

*Maria Luiza Agra de Oliveira et al.*

# ***Diplomacia pública e cultural da Coreia do Sul a partir do Global Korea Scholarship (GKS)***

*South Korea's public and cultural diplomacy from the Global Korea Scholarship (GKS)*

***Maria Luiza Agra de Oliveira<sup>1</sup>***

***Pascoal Teófilo Carvalho Gonçalves<sup>2</sup>***

***Rubilene Agra da Silva<sup>3</sup>***

***Rosilene Agra da Silva<sup>4</sup>***

***Tayana Adélia Palmeira Gomes Nepomuceno<sup>5</sup>***

***Nicolle Borba Maracaja Rodrigues Gomes<sup>6</sup>***

***Rossino Ramos de Almeida<sup>7</sup>***

***Tamires D'Ávila de Moraes Andrade<sup>8</sup>***

***Ísis Oliveira Moreira<sup>9</sup>***

***Aline Costa Ferreira<sup>10</sup>***

**RESUMO:** O presente trabalho tem como objetivo analisar os elementos da diplomacia pública e cultural da Coreia do Sul e como os mesmos estão inseridos no cotidiano de estudantes brasileiros, impactando em seu desejo de realizar o ensino superior no país asiático através do programa *Global Korea Scholarship (GKS)*. Para isso, a metodologia utilizada na pesquisa foi de caráter descritivo, qualitativo e exploratório, trazendo os principais conceitos sobre diplomacia pública e cultural em conjunto com o seu desenvolvimento e importância para o Estado sul-coreano, além da relação bilateral existente entre Brasil e Coreia do Sul e o próprio GKS. A pesquisa ainda contou com entrevistas semi-estruturadas com brasileiros que possuem algum tipo de contato com o programa. Assim, a partir de pesquisas e dados fornecidos pelo Ministério das Relações Exteriores da Coreia do Sul (2009), foi trazido a diplomacia pública como um principais pilares da política externa sul-coreana, sendo a diplomacia cultural uma de suas vertentes mais importantes. Dentre seus elementos, podemos citar a criação de centros culturais e programas de intercâmbio como características da diplomacia pública, enquanto aspectos como séries de televisão e música são remetidos à diplomacia cultural. Com isso, foi possível concluir que os estudantes brasileiros entram em contato primeiro com a diplomacia cultural sul-coreana, gerando curiosidade e adoção de algum de seus elementos em seu cotidiano, para que depois sejam guiados pela sua diplomacia pública através do GKS.

**Palavras-chave:** Coreia do Sul, diplomacia pública, diplomacia cultural, *Global Korea Scholarship (GKS)*.

**SUMMARY:** This paper aims to analyze the elements of public and cultural diplomacy of South Korea and how they are inserted into the daily lives of Brazilian students, impacting on their desire to perform higher education in the Asian country through the *Global Korea Scholarship (GKS)* program. For this, the methodology used in the research was descriptive, qualitative and exploratory, bringing the main concepts about public and cultural diplomacy together with its development and importance for the South Korean state, besides the existing bilateral relationship between Brazil and South Korea and the GKS itself. The research also included semi-structured interviews with Brazilians who have some kind of contact with the program. Thus, based on research and data provided by the Ministry of Foreign Affairs of South Korea (2009), it was brought public diplomacy as one of the main pillars of South Korean foreign policy, and cultural diplomacy is one of its most important aspects. Among its elements, we can mention the creation of cultural centers and exchange programs as characteristics of the public diplomacy, while aspects such as television series and music are referred to the cultural diplomacy. With this, it was possible to conclude that Brazilian students get in touch first with South Korean cultural diplomacy, generating curiosity and adoption of some of its elements in their daily lives, so that they can then be guided by its public diplomacy through the GKS.

**Keywords:** South Korea, public diplomacy, cultural diplomacy, *Global Korea Scholarship (GKS)*.

**DOI: 10.18378/rbfh.v13i1.10385**

## **INTRODUÇÃO**

A diplomacia possui um grande papel nas relações internacionais. É a partir dela que há a defesa dos interesses nacionais dos Estados e a solução pacífica de conflitos, além de garantir a estabilidade do sistema internacional e a existência de relações comerciais entre as nações (Bueno et.al, 2017). Ao longo de sua existência, a diplomacia sofreu modificações e aperfeiçoamentos, possibilitando o desenvolvimento de novas vertentes, como as diplomacias pública e cultural. Com isso, um dos países que vem ganhando destaque no que tange as

relações diplomáticas no cenário internacional através dessas vertentes é a Coreia do Sul.

O pequeno país do Leste Asiático, que muitas vezes foi associado ou confundido com seu vizinho, Coreia do Norte, percebeu que através de investimentos maciços em cultura e promoção de imagem, especialmente no exterior, era possível reverter a situação do país, que se encontrava desestruturado após a Guerra das Coreias, se inserindo novamente no sistema internacional e posicionando-se como um potencial aliado diplomático em acordos econômicos, culturais, políticos, entre outros. Nesse sentido, o Ministério de Relações Exteriores da Coreia do Sul (MOFA) afirma que o objetivo do país é o de exercer uma diplomacia que, além de agir conforme a diplomacia tradicional, também ultrapasse seus limites, alcançando a população de outros Estados por meios alternativos como mídias, artes e intercâmbios (MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES DA COREIA DO SUL, 2021). Com isso, os meios alternativos citados pelo governo são utilizados através de suas diplomacia pública e cultural.

Nesse contexto, a diplomacia pública (DP) busca dialogar não apenas com o governo de um país, mas também com a sua população de maneira a passar uma postura cordial e amigável que favoreça a formação de alianças entre duas nações. Dessa forma, a diplomacia pública está associada à imagem que é criada de um Estado perante o cenário internacional, e que é de suma importância no processo do alcance de seus objetivos. Em conjunção a isto, complementando o propósito da diplomacia pública, a diplomacia cultural (DC) visa garantir o alcance dos objetivos de um país a partir da promoção de sua cultura diante da comunidade internacional. Nesse sentido, o conhecimento de elementos culturais de um país geram uma familiaridade e influência sobre os indivíduos, impactando os elementos políticos e econômicos, possibilitando um sistema de cooperação entre os Estados.

Desse modo, fica claro que as estratégias adotadas pela Coreia do Sul no tocante a sua diplomacia pública e cultural têm gerado resultados expressivos para o país, uma vez que, antes da pandemia e da restrição de viagens internacionais, o turismo vinha crescendo cada

vez mais, chegando a 17,5 milhões de visitantes no ano de 2019 (Barros, 2020). Ainda, a visibilidade que as produções coreanas estão ganhando na indústria mundial como o filme *Parasita* - que ganhou o Oscar de melhor filme - e com a série *Round 6* - que se tornou a maior produção de sucesso da plataforma Netflix - demonstram o quão forte está sendo a projeção da Coreia do Sul no mundo.

Nesse contexto, a relação entre a Coreia do Sul e o Brasil é bastante amistosa, já que o país asiático é um dos maiores parceiros comerciais do Brasil no continente. Contudo, a influência sul-coreana no território brasileiro vai muito além do contexto econômico. De acordo com dados divulgados pela plataforma de música Spotify em 2020, o Brasil é o 5º país que mais consome o gênero musical kpop no mundo, tendo taxas de crescimento de 47% ao ano. Além disso, cerca de 55% dos jovens entre 18 e 24 anos se destacam como sendo os principais consumidores de produtos coreanos no Brasil, nos quais se enquadram elementos culturais como comida, séries de televisão, produtos de beleza entre outros. Diante desse cenário, a criação de feiras e centros culturais sobre a Coreia do Sul nos grandes centros urbanos brasileiros está aumentando (bem como a imagem positiva do país), fazendo com que a cultura coreana se faça cada vez mais presente no dia a dia da população, gerando o interesse, por parte especialmente dos jovens, em conhecer o país.

Entretanto, há também aqueles que consideram o país asiático muito mais do que apenas um destino turístico. Graças ao bom relacionamento entre Brasil e Coreia do Sul, e a criação de diversos programas de cooperação entre ambos, estudantes brasileiros possuem a oportunidade de realizar um intercâmbio acadêmico oferecido por diferentes órgãos do governo coreano via embaixada no país ou através de parcerias com instituições públicas e privadas. Assim, o *Global Korea Scholarship* (GKS) vem sendo um dos programas mais procurados por estudantes brasileiros, já que oferece a oportunidade de realizar uma graduação ou pós-graduação na Coreia do Sul com assistência financeira do governo.

Nesse contexto, mediante o crescimento expressivo na projeção sul-coreana em diversos países, dentre eles o Brasil, gerando impactos que são notados através do consumo cada vez maior de produtos culturais oriundos desse país e do desenvolvimento do interesse em conhecer a Coreia do Sul, o presente trabalho tem o objetivo de analisar como a diplomacia pública e cultural sul-coreana se faz presente no cotidiano dos brasileiros, influenciando-os a buscarem a realização de um ensino superior no país asiático. Desse modo, essa análise se faz necessária uma vez que, apesar da atenção crescente ao Estado sul-coreano, ainda existem poucos trabalhos relacionados à temática no Brasil - visto que, durante a pesquisa na *Web of Science*, menos de quarenta obras tratam de ambas as

diplomacias e suas características - sendo necessário uma exploração mais direcionada aos aspectos de sua diplomacia pública e cultural.

Com isso, a pesquisa, que será de caráter descritivo, qualitativo e exploratório, contará com uma revisão bibliográfica sobre as diplomacias pública e cultural da Coreia do Sul, bem como sua estruturação e importância para o país, além de abordar a sua relação com o Brasil ao longo dos anos. Além disso, será trazido o *Global Korea Scholarship* como produto da projeção da diplomacia pública e cultural sul-coreana no Brasil objetivando, além da aproximação dos dois países, o intercâmbio de alunos, fornecendo uma experiência intercultural aos estudantes brasileiros. Para a realização do objetivo do projeto, entrevistas foram realizadas com estudantes que estão no processo de admissão do GKS, assim como os que já participaram, para que se tenha um resultado sobre como as diplomacia pública e cultural impactaram na decisão desses jovens em realizar o ensino superior na Coreia do Sul.

Nesse sentido, os resultados mostram que o brasileiro entra em contato primeiro com a diplomacia cultural para depois ser guiado para os elementos da diplomacia pública. A diplomacia cultural se mostra como fundamental para a atração e manutenção do interesse do público em diversos conteúdos coreanos, seja através da música, séries de TV, comida, história ou língua. Somado a isso, o interesse em estudar fora do país faz parte do desejo de vários brasileiros, contudo, os altos custos se mostram como um obstáculo para a concretização desse sonho. A partir disso, em conjunto com uma maior identificação com o estilo de vida coreano, os brasileiros buscam programas educacionais de intercâmbio para a Coreia do Sul. Nesse caso, há o contato direto com um dos elementos base da diplomacia pública sul-coreana, que são os programas estudantis, como o GKS, que cobrem todos os custos dos estudantes durante a sua estadia no país. Dessa forma, com a oportunidade de imersão com os aspectos culturais coreanos em seu dia a dia, além dos benefícios oferecidos pelo *Global Korea Scholarship*, diversos estudantes brasileiros embarcam anualmente no processo de preparo para a aplicação da bolsa, com o sonho conseguirem uma vaga e vivenciar tudo aquilo que a maioria só conhece através das séries e programas de TV.

## **DIPLOMACIA PÚBLICA E CULTURAL DA COREIA DO SUL**

### **Diplomacia Pública**

A primeira formulação sobre diplomacia pública (DP) surgiu em 1963 a partir da fala de Edward Murrow, onde o mesmo argumentou que “A diplomacia pública difere da diplomacia tradicional por envolver a interação não apenas com governos, mas principalmente com indivíduos e organizações não governamentais.” (Murrow, 1963, p.1 *apud* Leonard et.al,

2002, p.1). Posteriormente em 2002, Sir Michael Butler definiu que a diplomacia pública para a Grã-Bretanha era descrita da seguinte forma:

“O propósito da diplomacia pública é o de influenciar a opinião de países alvo para tornar mais fácil para o governo britânico, empresas britânicas ou outras organizações britânicas alcançarem seus objetivos. A imagem geral da Grã-Bretanha no país em questão é de grande importância – mas isso não quer dizer que seja o único fator” (Butler, 2002, p.1 *apud* Leonard et.al, 2002, p.1).

Entretanto, antes da conceituação de fato sobre o que seria diplomacia pública, o teórico Joseph Nye discorreu sobre a necessidade de desenvolver um novo modelo de diplomacia exercida pelos Estados, onde a antiga relação de governo para governo deveria ser deixada para trás, aperfeiçoando e acrescentando novos mecanismos que possibilitassem a formulação de um novo tipo de diplomacia garantindo a relação e aproximação dos governos com os cidadãos, criando, assim, um relacionamento definido por ele como sendo de mão dupla (Nye, 2008). Nesse sentido, a atual DP, versada de instrumentos inovadores e atuais, como os aparatos tecnológicos, busca cumprir esse papel de conexão entre os diferentes governos e o público estrangeiro.

Apesar disso, décadas após sua primeira descrição e considerável evolução, a diplomacia pública ainda sofre com definições errôneas sobre seus objetivos e áreas de atuação no contexto internacional. A narração utilizada por jornalistas retrata a DP como uma figura de linguagem que substitui o conceito de propaganda. Isso porque a diplomacia pública exerceria, de maneira rude, a função de realizar divulgações, verídicas ou não, sobre um Estado, buscando a promoção de uma imagem positiva perante os outros (Leonard et. al., 2002). Contudo, associar e restringir o campo da diplomacia pública como sendo apenas uma estratégia de marketing dos Estados demonstra o quão raso e inconsistente ainda é a discussão da temática entre a sociedade civil, afetando, conseqüentemente, o entendimento de que a DP não se reduz às simples características de formação de imagem.

Diplomacia Pública e *Soft Power* - ou Poder Brando - também se assemelham em sua definição e utilização pelos Estados. De fato, a DP e o *Soft Power* são complementares, entretanto, não devem ser considerados a mesma coisa. O *Soft Power* compreende a habilidade de persuasão de um Estado através de seus mecanismos culturais ou ideológicos, que são aplicados sobre os indivíduos (Nye, 2004). Hall (1997) também argumenta que

“O *Soft Power*, por sua vez, representa uma forma de meta-poder que descreve situações em que as próprias relações de poder estão inseridas, e passam a influenciar os resultados finais que derivam das interações entre os atores, sendo assim, refere-se às formações de relações sociais, estruturas sociais e situações” (Hall, 1997, p. 405).

Somado a isso, de acordo com Nye (2004, p. 99), o *Soft Power* é mais difícil de manejar, visto que muitos de seus recursos cruciais estão fora do controle dos governos e seus

efeitos dependem muito da aceitação do público receptor. Portanto, os recursos de *Soft Power* muitas vezes funcionam indiretamente, moldando o ambiente para o exercício da política e, às vezes, levam anos para produzir o resultado desejado. Por outro lado, a diplomacia pública reúne um conjunto de atividades e mecanismos, visando a aproximação com os cidadãos de outros Estados para que dessa forma, através de exposições culturais, programas de intercâmbio, conferências e cooperação, seja alcançado um aumento e fortalecimento de sua posição no cenário internacional (Otmazgin, 2021).

Com isso, de forma resumida, Chaure (2020) descreve que a diplomacia pública é um elemento primário presente na agenda externa dos Estados. O objetivo da DP é focado no indivíduo, construindo relacionamentos e compreendendo as necessidades, culturas e povos de outros países, ajudando a corrigir possíveis erros em suas percepções (Otmazgin, 2021). Já Ayhan (2020) afirma que a DP abarca as atividades desenvolvidas para comunicação e informação envolvendo atores internacionais e indivíduos de outras nações, de forma a influenciar e facilitar a relação entre os Estados. Somado a isso, Golan (2013, *apud* Tam e Ayhan, 2021) acrescentam que,

“Esta forma de diplomacia pública promove o diálogo e a troca de pontos de vista a nível interpessoal. É uma abordagem de longo prazo que complementa as duas outras abordagens da diplomacia pública: diplomacia pública mediada (uma abordagem de curto/médio prazo para influenciar a cobertura da mídia estrangeira) e marca nacional (uma abordagem de médio/longo prazo para construir a marca de um país através da publicidade)” (Golan, 2013 *apud* Tam; Ayhan, 2021).

Assim, devido ao forte interesse sobre os desdobramentos dessa nova vertente diplomática e sobre o que ela seria, é possível afirmar que a diplomacia pública é a junção da velha e nova diplomacia, acrescentando antigos conceitos diplomáticos aos novos, difundindo informações através dos diversos meios de comunicação.

Para Wei (2020), apesar dessa nova DP - ou “Diplomacia Pública 2.0” assim como descrita pelo mesmo - ser complementada por relações horizontais de múltiplos atores cuja as principais características estão relacionadas a comunicação e cooperação, ainda carrega consigo sua função tradicional de ser utilizada como ferramenta de transmissão de informações dos Estados. Ela seria, de acordo com ele, “uma atividade diplomática em que o governo é o iniciador, o público é o objeto, e as medidas de política relevantes, incluindo política externa, são introduzidos por meio de intercâmbios culturais, publicidade na mídia e outros meios”. Isso porque, apesar de seu desenvolvimento, o governo continua sendo o principal financiador da DP, mas com o objetivo focado em atingir diferentes públicos ao redor do mundo através das mídias existentes.

Ainda, fica claro que, assim como citado anteriormente, a diplomacia pública está ligada à política externa dos Estados, auxiliando na formulação da imagem dos mesmos perante o cenário internacional, sendo de suma importância no processo do alcance de seus objetivos.

Nesse contexto, Golan (2013) divide a diplomacia pública em três categorias de acordo com a duração da relação desenvolvida entre Estado e estrangeiros. A primeira delas é a relação de curto prazo, onde existe uma conexão do Estado com indivíduos e grupos. A segunda trata da relação a médio prazo, onde entram as ações desenvolvidas nas mídias e redes sociais. A última categoria é alcançada quando um Estado consegue influenciar a formação de sua reputação no cenário internacional a partir de seu relacionamento com o público estrangeiro. Somado a isso, a reputação do governante do país também é considerada na avaliação internacional da imagem que é construída pelo Estado, podendo impactá-lo de forma positiva ou negativa. Assim, esse aspecto político também deve ser considerado durante a formulação da diplomacia pública desenvolvida e aplicada pelas nações (Golan, 2013).

Posto isso, uma diversidade de palavras se encontram associadas à diplomacia pública, tais como política externa, imagem, construção de relacionamento e comunicação de mão-dupla, o que demonstra uma evolução tanto no conceito do que seria DP quanto em seus mecanismos de utilização (Azahra, 2021). Com isso, nos últimos anos, diversos governos vêm investindo nesse âmbito da diplomacia, buscando consolidar uma relação mais direta com os indivíduos dos Estados de maneira a difundir curiosidades culturais e comportamentais, influenciando suas opiniões e ações para o alcance de seu interesse próprio (Jon; Ayhan, 2021). Em consonância, Otmazgin (2021) reafirma a existência de um forte investimento destinado a DP pelos países, sobretudo no Japão, China e Coreia do Sul, que são vistos como referência em sua utilização, garantindo a sua presença e visibilidade no cenário internacional. Como resultado, a Coreia do Sul começou a desenvolver uma política externa envolvendo a diplomacia pública voltados para sua promoção internacional para que, dessa forma, um papel mais amplo nas instituições e redes internacionais essenciais para a governança global seja garantido à nação coreana pelos próximos anos, assim como sua maior inserção e participação em diálogos contra a proliferação de armas, manutenção da paz, direitos humanos entre outros (Choi, 2019).

### **Diplomacia Cultural**

A diplomacia cultural (DC) se encontra como sendo uma subcategoria da diplomacia pública, fornecendo força para a projeção internacional de um Estado, já que ela é um dos principais pilares estratégicos da DP. A diplomacia cultural, de forma geral, é caracterizada pela difusão e pelo intercâmbio de valores culturais entre diferentes nações e seus povos, promovendo um entendimento mútuo através dos elementos artísticos, musicais, informacionais e do campo das ideias. Os aspectos culturais que guiam este subcampo da diplomacia pública são considerados de suma importância pois, são eles que representam as melhores características de um Estado, possibilitando a geração de influência no cenário

internacional a partir da polarização e transformação de tendências (Canovas, 2020).

Dessa forma, estudiosos relatam a existência e atuação da diplomacia cultural a partir de 1870, mas a discussão sobre os aspectos culturais como mecanismos utilizados durante as dinâmicas entre as nações nas Relações Internacionais só foi possível a partir do surgimento do construtivismo (Stuart, 2007). A teoria construtivista surgiu no contexto pós Guerra Fria entre os anos de 1980 e 1990 devido às mudanças estruturais ocorridas no próprio Sistema Internacional. Isso possibilitou o surgimento de novos debates relacionados às teorias já existentes, criando novas linhas de pensamento e incrementando valores subjetivos, assim como aspectos culturais, nas relações entre os Estados (Gentil, 2017). De acordo com Kawano (2021), o construtivismo busca trazer para sua linha de pensamento uma perspectiva mais subjetiva através da inserção de novos atores internacionais e adicionando suas crenças e ideologias para a análise de questões internacionais. Dentro desses aspectos, o construtivismo leva em consideração os elementos culturais dos Estados que são trabalhados tanto no Sistema Internacional quanto na diplomacia cultural. Com isso, os primeiros desenhos sobre a DC foram criados a partir do surgimento da linha de pensamento construtivista.

Segundo Nicholas Cull (2008), a diplomacia cultural, assim como citado anteriormente, é considerada como um subconjunto da diplomacia pública, possuindo o papel de administrar a imagem do Estado mediante o contexto internacional através de sua cultura, facilitando o entendimento da mesma no exterior. Infere-se também que, assim como a DP, a DC é utilizada como um mecanismo político externo do Estado visando o alcance de seus objetivos em seu âmbito doméstico ou internacional, especialmente a partir do compartilhamento de suas características culturais (Pinheiro; Milani, 2011). Somado a isso, Nye (2004) também argumenta que a diplomacia cultural faz parte da diplomacia pública, sendo uma forma pela qual um Estado divulga seus aspectos culturais, objetivando uma aproximação com outro, de maneira a influenciá-lo, gerando uma relação bilateral.

Segundo Ribeiro (2011), os Estados utilizam-se de seus aspectos culturais com forma de projeção mediante o cenário internacional. Dessa forma, a partir de seus valores e ideais compartilhados com a sociedade internacional, eles terão mais ou menos impacto sobre a população estrangeira, gerando maior ou menor aceitação, despertando ou não o interesse popular. Contudo, é quase certo que relações regionais ou bilaterais serão geradas, aprofundando as interações entre os povos. Alguns dos aspectos que podem ser utilizados para o exercício da diplomacia cultural são a promoção de centros culturais expondo arte, músicas, filmes, o ensino da língua, entre outros (Silva, 2020). Chauré (2020) também descreve que uma forma de exercício da diplomacia cultural entre os diferentes países se dá através dos movimentos de imigração da população de uma nação para outra. A partir desse movimento, os imigrantes levam consigo suas tradições, idiomas, comidas e diversas características culturais de seu Estado, gerando curiosidade e até mesmo a influência sobre os indivíduos de seu novo país. Zamorano (2016) concorda com essa afirmação, uma vez que o mesmo aborda



que a diplomacia cultural se fez presente através de associações culturais, artistas, voluntários, exilados entre outros que migraram para outras localidades, levando consigo sua cultura e a transmitindo para as diferentes nações.

Segundo Cánovas (2020), a diplomacia cultural pode ser descrita a partir de três conceitos diferentes. Na primeira concepção, a diplomacia cultural se enquadra como sendo um mecanismo da política externa de um governo, tendo uma pequena participação do setor privado, e é a junção da diplomacia com propaganda. A segunda afirma que a diplomacia cultural não possui nenhuma associação nem com a política nem com a propaganda. Ela seria apenas um meio de se estabelecer algum tipo de comunicação com países um pouco mais complicados, servindo para tratar diferentes assuntos, estabelecendo algum tipo de vínculo. Por fim, a terceira definição afirma que a diplomacia cultural se encontra acima do Estado, podendo ser exercida por qualquer indivíduo que se identifique com os aspectos culturais de um país. Assim, os Estados precisariam de atores extragovernamentais para auxiliar na construção, disseminação, manutenção e controle dela. Diante disso, a Coreia do Sul pode se utilizar da diplomacia cultural para se fortalecer no cenário internacional, fomentando relações e acordos bilaterais devido ao caráter amigável e atrativo formado pela mesma no Sistema Internacional (Canovas, 2020).

### **Diplomacia Pública e Coreia do Sul**

O Sistema Internacional de Estados é um ambiente que se encontra em constante mudança, possibilitando o surgimento de novos modelos econômicos, alianças e estratégias diplomáticas. Nesse contexto, as Primeira e Segunda Guerras Mundiais e a posterior Guerra Fria geraram impactos estruturais e políticos na configuração interna e externa dos Estados, tendo seus reflexos vistos até hoje. A divisão do mundo em dois blocos econômicos fez com que novas linhas geográficas fossem traçadas, afunilando as relações entre alguns Estados ou rompendo tais relações, possibilitando ou não o surgimento de novas nações independentes. Somado a isso, inseridos no Sistema Internacional, os Estados também se encontram em uma disputa constante de poder e influência uns sobre os outros, buscando sua independência e reconhecimento pelos demais, tanto regionalmente quanto internacionalmente (Kawano, 2021).

Nesse contexto, a Coreia do Sul é um país que se encontra no oceano pacífico. Apesar de ser pequeno em tamanho, o país asiático tem ganhado destaque no cenário internacional devido ao seu grande desenvolvimento econômico e cultural, servindo como referência na utilização de suas diplomacias Pública e Cultural como forma de expansão e influência (Silva, 2020). Contudo, até o final do século XX a realidade sul-coreana era bem diferente do que a que é vista hoje. Devido a sua posição estratégica na Ásia, sendo rodeada por grandes potências como China, Japão e Rússia, durante décadas a Coreia - antes da divisão entre Coreia do Norte

e Coreia do Sul - viveu sob o domínio e influência desses países (Oliveira, 2002). Embora houvesse um grande nacionalismo presente entre os coreanos e até a existência de um governo próprio em seu território, em 1907 foi estabelecido, através da Conferência de Haia, que a Coreia não seria reconhecida como um Estado soberano tornando-se, dessa forma, colônia japonesa (Sakurai, 2007). Nesse cenário, mesmo diante da insatisfação do povo, o que gerou diversos movimentos contra o Japão, como o que foi liderado por Kim Il Sung, a Coreia permaneceu como colônia até a Segunda Guerra Mundial (Silva, 2020).

Com os desfechos da Segunda Guerra e a consequente derrota do Japão pelos Aliados, houve a divisão de suas colônias entre as duas potências da época: Estados Unidos (EUA) e União Soviética (URSS). Assim, o território coreano foi dividido a partir do conhecido paralelo 38°, onde a porção norte seria administrada pela URSS e a porção sul pelos EUA (Silva, 2020). Contudo, apesar dessa divisão, a existência das duas Coreias não foi reconhecida de imediato pelas Nações Unidas mesmo que, segundo Silva (2020), cada lado já exercesse, em seu território, um sistema político e burocrático próprio, sendo o norte liderado por Kim Il Sung, e o sul por Syngman Rhee. Posteriormente, em 1950, ambos os líderes optaram pela reunificação do país. Entretanto, devido às diferenças políticas e econômicas existentes entre norte e sul, além dos diversos ataques envolvendo ambos os governos e o consequente aumento das tensões na região, em junho do mesmo ano tem-se início a Guerra das Coreias (MINISTÉRIO DA CULTURA, ESPORTE E TURISMO DA COREIA DO SUL, 2011). De acordo com Silva (2020), milhares de coreanos morreram durante os três anos de guerra, sendo muitos deles civis que não participaram diretamente do confronto. Por fim, em 1953, após todo o desgaste e destruição gerados pela guerra, o conflito chegou ao fim sem um vencedor e com a ruptura e formação oficial dos países Coreia do Sul e Coreia do Norte.

Devido a antiga estrutura da Coreia realizada no tempo em que o país ainda era colônia do Japão, os reflexos da Guerra das Coreias para os sul-coreanos foram profundos e desafiadores, já que o território da Coreia do Sul era caracterizado pelas atividades agrárias do setor primário, enquanto todo o pólo industrial desenvolvido ficou retido a Coreia do Norte (Silva, 2020). Com isso, após a guerra e a consequente separação do território, a Coreia do Sul se viu devastada estruturalmente, surgindo a necessidade urgente da formulação de estratégias para reverter a situação, promovendo o desenvolvimento econômico e industrial rápido, além de sua inserção no cenário internacional (Silva, 2020). Diante disso, o governo sul-coreano deu início a todo o processo de reestruturação econômica e política do país, enxergando na diplomacia uma forma de consolidar alianças benéficas ao seu território, desenvolvendo e projetando seus interesses no contexto internacional através da promoção de sua imagem via diplomacia pública.

Como resultado, a Coreia do Sul começou a desenvolver uma política externa envolvendo a diplomacia pública voltados para sua promoção internacional para que, dessa forma, um papel mais amplo nas instituições e redes internacionais essenciais para a governança global fosse garantido à nação coreana pelos próximos anos, assim como sua maior inserção e participação em diálogos contra a proliferação de armas, manutenção da paz, direitos humanos entre outros (Choi, 2019).

O Ministério das Relações Exteriores da Coreia do Sul (MOFA) considera a diplomacia pública como sendo um dos seus três pilares políticos uma vez que, além dos atores governamentais, possibilita o relacionamento com atores não governamentais e sociedade civil compartilhando valores e imagem nacional (MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES DA COREIA DO SUL, 2017). Também é possível analisar que, nos últimos anos, a DP se tornou uma política indispensável para a Coreia do Sul, uma vez que, está intimamente ligada à expansão econômica do país, além de servir como um meio que garante a sua influência no contexto internacional e sua segurança, já que, em termos de *Hard Power*, o Estado se encontra classificado como sendo um país de poder médio, necessitando investir em mecanismos que garantam sua soberania (Chaure, 2020).

Tendo isso em vista, a luz dos conceitos citados acima, de acordo com o Artigo 2 do Ato da diplomacia pública sul-coreana (2016), a DP para a Coreia do Sul é definida como a prática de atividades diplomáticas, onde o Estado busca a compreensão, valorização e confiança dos cidadãos estrangeiros, de maneira direta ou através de cooperação com governos locais e setores privados, por meio da cultura, política, estudos, entre outros. Nesse sentido, a diplomacia pública é utilizada como forma de criação da imagem nacional do Estado no âmbito internacional, passando a confiabilidade necessária, influenciando na criação de alianças, acordos comerciais e cooperação em diversos setores (PUBLIC DIPLOMACY ACT, 2016).

A diplomacia pública na Coreia do Sul é regida por Lei, sendo reconhecida como um departamento do Estado desde 2010. Entretanto, os registros da DP no território sul-coreano são datados a partir da década de 40, quando o país ainda estava sob administração dos Estados Unidos (Choi, 2019). De acordo com o MOFA (2013), com o auxílio dos EUA - seu maior aliado na época - o Estado sul-coreano, nesse período, se preparava internamente para sua inserção na comunidade internacional, sendo reconhecido como um governo legítimo e possuindo o apoio dos demais Estados. Porém, seus esforços relacionados à aplicação de sua diplomacia pública nos primeiros anos das décadas de 40 e 50, especialmente após a Guerra das Coreias, geraram poucos ou nenhum resultado.

Dessa forma, o Ministério das Relações Exteriores sul-coreano buscou estabelecer uma nova ordem estrutural formada por uma secretaria e cinco agências - comércio, pesquisa, política, tratado e informação - sendo a última o setor em que se encontrava a diplomacia pública onde, em conjunto com o campo cultural do país, era responsável pelos intercâmbios e cooperações internacionais com os outros Estados (Choi, 2019). Assim, fortes investimentos continuaram sendo realizados para desenvolver as áreas relacionadas à diplomacia pública sul-coreana, destacando o final da década de 50 e início da de 60 pela forte distribuição da cultura do país através de exposições de arte, esportes e do intercâmbio de estudantes. Somado a isso, também focaram em publicações coreanas tanto em 한국 (Han-guk) - língua coreana - quanto na língua inglesa, buscando destacar as missões diplomáticas das quais a Coreia do Sul havia participado. Por fim, todos os investimentos realizados ao longo desse período geraram resultados quando, em 1968, a capital coreana, Seul, foi sede do Centro de Cultura do Conselho da Ásia e do Pacífico, possibilitando a implementação de diversos programas culturais (MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES DA COREIA DO SUL, 2009).

Nas décadas seguintes, entre os anos de 1970 e 1990, a diplomacia pública da Coreia do Sul foi focada no desenvolvimento econômico e cooperações bilaterais e multilaterais, expandindo, em 1998, o programa de cooperação internacional sul-coreano para os mais diversos âmbitos como educação, artes, academia, entre outros. Vale salientar que, durante esse período, os programas de intercâmbio cultural focaram especialmente em países desenvolvidos como os Estados Unidos e Estados da União Europeia (MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES DA COREIA DO SUL, 2009). Ainda, garantindo a contínua expansão de sua DP, em 1991, tendo em vista a sua recente entrada na Organização das Nações Unidas (ONU) e na Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o Ministério das Relações Exteriores criou a Fundação Coreia cujos objetivos eram focados em promover o aumento do conhecimento sobre a Coreia do Sul no cenário internacional, promover a amizade e cooperação, além de apoiar o *status* coreano de ser um Estado ativo nas relações diplomáticas (Choi, 2019).

Sendo assim, com o avanço da diplomacia pública coreana, tanto no âmbito nacional quanto no internacional, a partir dos anos 2000 é possível perceber o aperfeiçoamento das estratégias e objetivos exercidos pela Coreia do Sul no tocante à DP: a promoção em massa da imagem coreana internacionalmente. Sob esse pretexto, em 2003, durante a gestão do então presidente Roh Moo-Hyun, o país se lançou no cenário regional como um ator mediador para a promoção da paz e prosperidade. Já em 2008, focou em mostrar sua preocupação com questões sociais e ambientais, buscando servir como um Estado-modelo a ser seguido demonstrando seu desenvolvimento econômico, estabilidade política, desenvolvimento industrial, manutenção e exaltação de sua cultura (CHAURE, 2020). Contudo, apesar de seus

avanços ao longo dos anos, o termo diplomacia pública não era reconhecido e utilizado de fato pelo governo coreano. Assim como cita Choi (2019), “Este termo nunca foi usado oficialmente até que o governo coreano declarou 2010 como o primeiro ano da DP coreana”. Com isso, a partir de 2010, o conceito de diplomacia pública foi introduzido à política externa da Coreia do Sul, sendo considerado o início de uma nova era da DP sul-coreana. Dessa forma, novas medidas de aperfeiçoamento foram sendo implementadas para a sua estruturação.

De acordo com o Plano Master para a diplomacia pública desenvolvido pelo MOFA em 2017, o governo coreano definiu qual seria o principal objetivo da diplomacia pública para o país, sendo sua função definida como um meio de comunicação e atratividade da Coreia do Sul para o mundo. Dessa forma, foram estabelecidos objetivos para que isso fosse alcançado, dentre eles a utilização de bens culturais como forma de aumento do prestígio e daimagem nacional do país, além da correção de possíveis erros factuais em livros estrangeiros em conjunto com a promoção do estudo da cultura e língua coreana no exterior (MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES DA COREIA DO SUL, 2017). Ainda, também são descritos quais são os principais agentes da diplomacia pública sendo eles o próprio Estado, os indivíduos, ONGs e atores do setor privado.

Assim como citado anteriormente, a partir de 2010 o termo diplomacia pública foi reconhecido na Coreia do Sul, dando início a uma série de reestruturações em seu campo e sendo considerado como um marco na consolidação da promoção da DP sul-coreana no cenário internacional (Huh, 2012). Dessa forma, foi definida a nomeação de um Embaixador para a diplomacia pública, que seria responsável pela coordenação e controle das estratégias aplicadas no campo da DP. Somado a isso, foi criado o Fórum Coreano para diplomacia pública (KPDF), que é um mecanismo para consulta semi-governamental formado por acadêmicos, especialistas, funcionários do governo de diversos setores econômicos do país que possui o objetivo de melhorar e reforçar o entendimento, compartilhamento e cooperação entre o Estado coreano e os povos de diferentes nações (MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES DA COREIA DO SUL, 2022). Nesse contexto, o governo sul-coreano também buscou fazer com que a diplomacia exercida pelo país, especialmente a diplomacia pública, tivesse maior participação e aprovação da sociedade civil, promovendo um maior entendimento sobre o que ela é e como é aplicada (Sousa; Silva, 2021).

Com isso, os embaixadores responsáveis pela diligência do departamento de DP entendem que, além de saber utilizar os mais diversos mecanismos, precisam de habilidade para poder impactar de forma positiva o público local e especialmente o público estrangeiro, que é o seu foco, fazendo com que o resultado seja refletido através do alcance e conversão desses indivíduos em consumidores de seus produtos e sua zona de influência. Nesse contexto, atualmente, a diplomacia pública da Coreia do Sul segue três vertentes principais: diplomacia pública voltada para a cultura, diplomacia pública voltada para o conhecimento e diplomacia

pública voltada para a política onde, em conjunto, buscam expandir os horizontes da atual DP, que é voltada para o intercâmbio intercultural, para o âmbito da diplomacia voltado para a contribuição na proteção de bens globais (Hernandez, 2018). Contudo, isso é algo que ainda está em construção e que possivelmente ainda levará alguns anos para se concretizar.

Assim, graças ao desenvolvimento de novas tecnologias e mídias sociais, que permitem o transporte rápido de informações, além de interconectar sociedades, um dos aparatos utilizados pela diplomacia pública sul-coreana responsáveis por promover aspectos que remetem às características do país internacionalmente e que vem ganhando força nos últimos anos é a chamada *Hallyu Wave*, ou “Onda Coreana”. Através de filmes, séries, e músicas, a cultura coreana está sendo disseminada nos mais diversos países, atraindo estrangeiros de diferentes nacionalidades para o pequeno Estado asiático (Choi, 2019).

A *Hallyu Wave* é alvo de diversos debates, incluindo o de sua capacidade de promover a aproximação regional entre Coreia do Sul, Japão e China, cujos encontraram, através da onda coreana, pontos de harmonia cultural (KIM, 2015). Em pronunciamento ocorrido em 2015, o Ministro do MOFA abordou o fato da diplomacia pública se encontrar como o terceiro pilar da política externa sul-coreana. Nesse mesmo pronunciamento, merece destaque termo utilizado por ele ao se referir a *Hallyu* como elemento essencial da DP devido ao seu efeito ao gerar uma imagem favorável da Coreia do Sul no âmbito regional (MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES DA COREIA DO SUL, 2015). A onda coreana possibilitou ao país, além da disseminação da sua cultura e idioma, a atração de investimentos para o setor criativo tornando-o, cada vez mais, um destino turístico para estrangeiros, o que impacta diretamente na geração de renda e capital destinados a esse segmento da economia sul-coreana. Ainda, está proporcionando a notoriedade do setor educacional e científico do Estado, que se encontra, atualmente, em crescimento (Sousa; Silva, 2021). Assim como trazido pelo *Brand Finance* em 2020, o aumento da percepção positiva sobre a Coreia do Sul no cenário internacional ganha destaque, uma vez que, a nação se encontra como um dos países com maior potencial em crescimento econômico pelos próximos anos.

O termo *Hallyu* “significa qualquer coisa que seja Coreana variando da cultura popular coreana produtos como drama, música, filmes, para comida, cosméticos, jogos, animações, etc.” e é aplicado unicamente quando o produto cultural coreano é exposto para a população fora da Coreia (Kanozia; Ganghariya, 2020, p. 3). Gentil (2017) classifica a *Hallyu* como sendo um elemento indispensável da diplomacia pública sul-coreana uma vez que, é a partir dela que há a disseminação e visibilidade dos elementos e características coreanas em outros Estados.

Com isso, a *Hallyu*, assim como a diplomacia pública sul-coreana, passou por um processo de construção, aperfeiçoamento e expansão. Bok-rae (2015, *apud* Kanozia e Ganghariya, 2020) afirma que, até os dias atuais, existiram quatro fases da *Hallyu Wave*: *Hallyu* 1.0, *Hallyu* 2.0, *Hallyu* 3.0 e *Hallyu* 4.0. A primeira fase da *Hallyu* - chamada de Primeira Onda - ocorreu entre os anos de 1990 e início dos anos 2000. Nesse período foram

desenvolvidas e exportadas as primeiras minisséries, intituladas mundialmente de *k-dramas* - ou conhecidas popularmente no Brasil como doramas - de forma regional permeando os territórios de seus vizinhos (Gentil, 2017). Assim como descreve Silva (2020) “A primeira fase da Hallyu, foi tomada pelos fluxos culturais direcionados para a Ásia, com a expansão e exportação dos produtos culturais. Alguns exemplos destes produtos são os dramas de televisão que foram direcionados para o mercado chinês”. Somado a isso, o grande impulso da onda coreana nesse período, que também pode ser atribuído ao sucesso visto hoje em dia, foi fruto do posicionamento inicial do governo ao investir em barreiras de entrada às produções estrangeiras, fortalecendo o sentimento de nacionalismo no país.

De acordo com Silva (2020), a segunda onda intitulada de *Hallyu 2.0* veio com o desenvolvimento tecnológico, que possibilitou a disseminação da cultura coreana para além de suas fronteiras regionais, atingindo os mercados de outros continentes. Se de um lado a primeira onda foi promovida a partir dos seriados de televisão, nessa fase o principal produto que ganha destaque e responsável pelo crescimento cultural do país são as músicas coreanas - que recebem o nome de kpop. O alcance da segunda onda no cenário internacional é percebida através do sucesso da música *Gangnam Style* do cantor Psy em 2013 que chegou ao topo das paradas mundiais. A próxima fase da onda coreana, intitulada de terceira onda, veio para mostrar que o ápice cultural da Coreia do Sul internacionalmente ainda poderia ser maior do que o alcançado na fase anterior. Foi a partir da *Hallyu 3.0* que o mundo começou a entender quem era a Coreia do Sul como país, ganhando cada vez mais destaque no interesse da sociedade mundial (Silva, 2020). O desenvolvimento dessa fase, segundo Gentil (2017), é visto através da exportação crescente de produtos de beleza, comida e videogames para os mercados ocidentais.

Por fim, temos a quarta e última fase da onda coreana, ou *Hallyu 4.0*, que está ocorrendo no presente momento. Em sua tese, Gentil (2017) não menciona a existência dessa nova fase da *Hallyu Wave*, mas já existem diversos trabalhos que a citam como sendo a mais influente em termos de propaganda de imagem e cultura, sendo responsável pelo destaque sul-coreano nas estratégias de diplomacia pública e cultural. Essa última fase é caracterizada pelo desejo que os consumidores da cultura coreana possuem em desenvolver ou seguir rotinas que são baseadas no modelo de vida existente na Coreia do Sul chamada de *K-Style*. O *K-Style* se refere justamente à escolha do indivíduo em implementar elementos característicos da rotina coreana em seu dia a dia, mesmo estando em outro país, através da utilização de cosméticos, roupas, comidas entre outros. Sobre a quarta onda coreana Silva (2020) descreve que

“(...) a Hallyu 4.0 traz o K-style e o alto crescimento da indústria musical da Coreia do Sul, e esse acredito ser o mais influente, onde os adoradores da cultura coreana acabaram por querer fazer parte desta cultura fazendo com que os fãs, quisessem em seus próprios países transformar sua rotina na rotina coreana” (Silva, 2020, p. 47).

Com isso, resumidamente, pode-se afirmar que cada fase da *Hallyu Wave* possui elementos que a remetem: a *Hallyu* 1.0 impulsionada pelos *k-dramas*, *Hallyu* 2.0 impulsionada pelo *K-pop*, a *Hallyu* 3.0 impulsionada pelos elementos culturais coreanos e a *Hallyu* 4.0 impulsionada pelo *K-style* (Bok-Rae, 2015 *apud* Kanozia, 2020).

Dessa forma, é possível perceber o quanto a construção e desenvolvimento da diplomacia pública pela Coreia do Sul vem trazendo resultados positivos para a nação, uma vez que, o interesse pelo país por estrangeiros cresceu de forma até a influenciar seus costumes. Nesse contexto, a estratégia aplicada pela *Hallyu*, impulsionando a visibilidade coreana no cenário internacional através especialmente de seus aspectos culturais, faz com que ela se enquadre, também, em outro tipo de diplomacia mais específica aplicada pelos Estados: a diplomacia cultural.

### **Coreia do Sul e Diplomacia Cultural**

Na década de 1980, a Coreia do Sul enfrentava um sistema político autoritário. Isso fez com que as portas para a diplomacia cultural sul-coreana em sua fase inicial buscassem adotar medidas protecionistas e a criação de programas de financiamento para a criação de programas de televisão, colocando essas mesmas produções a um preço mais abaixo do mercado para que, posteriormente, houvesse fomento nesse setor e o aparecimento de grandes sucessos, ganhando destaque nacional e internacional (Santana; Cardoso; Gregório, 2021). Tal aspecto acabou fortalecendo a indústria cultural que, devido ao rápido desenvolvimento econômico, teve a maior capacidade de investimento no setor cultural do país (Tanaka; Samara, 2013).

Com isso, novos investimentos foram sendo realizados no setor midiático e tecnológico, possibilitando o desenvolvimento de programas de televisão e a sua projeção no mercado internacional, chamando a atenção de telespectadores a princípio de Estados vizinhos como Japão e China, lançando um cenário em que o entretenimento poderia ser a principal fonte econômica do país (Kawano, 2021).

Com as Olimpíadas de Seul em 1988, a nação recebeu os olhares do mundo, possibilitando o crescimento dos investimentos no país, onde parte desses investimentos foram voltados para o desenvolvimento de sua indústria cultural. A expansão e o crescente interesse na cultura coreana começou a ganhar impulso nos países asiáticos vizinhos em 1990, com os *K-dramas*. Nesse período, o desenvolvimento de novas tecnologias, meios de comunicação e a própria globalização estava em curso e em crescimento, o que serviu como meio de propagação ainda maior da cultura sul-coreana (Chung, 2018). Dessa forma, a Coreia do Sul buscou cada vez mais agregar valores e ideais defendidos pelo país de forma atrativa, garantindo a projeção do Estado através de sua indústria cultural, incrementando seu crescimento econômico (Kawano, 2021).



Somado a isso, o posicionamento do governo ao investir no setor cultural foi considerado como parte de seu desenvolvimento nacional, uma vez que possibilitou a expansão do mercado consumidor do país assim como afirma Kawano (2021) em “O governo fortaleceu seu apoio em políticas culturais com a criação de Institutos voltados na promoção da cultura e na ampliação dos mercados consumidores estrangeiros.” Nesse sentido, a capacidade enxergada nesse setor para o desenvolvimento sul-coreano e os investimentos maciços que foram realizados para a promoção cultural da Coreia do Sul no exterior fizeram com que a nação se tornasse um dos maiores exportadores culturais do mundo, gerando aprovação popular, o que mostra os resultados positivos alcançados pela diplomacia cultural do país (Gentil, 2017). Nesse cenário, fica claro o importante papel do governo sul-coreano no desenvolvimento da diplomacia cultural do Estado.

Na atualidade, a Coreia do Sul busca utilizar os recursos desenvolvidos por sua indústria cultural ao longo dos anos ao máximo, exportando séries de televisão, filmes e cultura pop de forma global. Tal estratégia faz com que a visão estrangeira acerca da Coreia do Sul alcance altos patamares de credibilidade e opiniões positivas, auxiliando diretamente o governo no alcance de seus objetivos políticos e econômicos pois, é a partir disso que pontes comunicativas com outras nações são criadas, firmando acordos e parcerias que, além de auxiliarem no desenvolvimentos de outros setores do país, também garantem o contínuo investimento em seus produtos culturais que são exportados (Yoo, 2018). Com isso, foram criadas políticas nacionais voltadas para a cultura, desenvolvendo projetos e matérias, como os “10 Símbolos da Cultura Coreana”, destinados especialmente para conhecimento de outros países (Kim; Jin, 2016).

Segundo Hwang (2013), Lee Myung Bak - ex-presidente da Coreia do Sul em 2008 - considerava a imagem criada de um país como sendo de suma importância para competitividade internacional e, com isso, buscando fomentar um aspecto positivo das empresas coreanas, assim como seu povo, no exterior, determinou a *Hallyu* como um dos mecanismos principais a serem utilizados para o alcance desse objetivo. Dessa maneira, a Coreia do Sul, para alcançar uma maior projeção de seu setor cultural no cenário internacional, buscou investir e fomentar ainda mais programas de intercâmbio cultural através da arte, cinema, música entre outros que se encontram como produtos culturais coreanos. Assim, esses produtos seriam distribuídos a partir de agências autônomas ligadas ou não ao governo, gerando, posteriormente, programações que eram desenvolvidas para serem aplicadas em territórios estrangeiros como mostras culturais, centros culturais, entre outros (Hwang, 2013). Com isso, ao longo das últimas décadas, o grande investimento nas indústrias culturais por parte do governo sul-coreano, além de promover um desenvolvimento econômico ao país, busca fazer com que haja uma aproximação da nação com outros Estados de maneira a gerar uma opinião positiva sobre a Coreia do Sul (Santana; Cardoso; Gregório, 2021).

Dessa forma, como o governo é um dos maiores interessados e responsáveis pela promoção e divulgação da cultura coreana ao redor do mundo, alguns órgãos que merecem destaque para que isso ocorra são o Serviço de Cultura e Informação da Coreia (KOCIS) e a Fundação Coreana para Intercâmbio Cultural Internacional (KOFICE) que são ligados ao o Ministério da Cultura, Esporte e Turismo da Coreia do Sul (MCTS). Eles são responsáveis pela divulgação de informações ligadas ao Estado, além de gerenciar os centros culturais sul-coreanos presentes nos diferentes países (Silva, 2020).

O KOFICE é respaldado por aspectos da diplomacia cultural uma vez que, os seus principais pilares objetivam a amizade, conhecimento e cordialidade entre a Coreia do Sul e o resto do mundo, fomentando um aprofundamento na relação com outros países, tornando-o, assim, um organismo pioneiro no âmbito do intercâmbio cultural (Kofice, 2017). Nesse contexto, o KOFICE trabalha por meio de três vertentes para cumprir o seu papel, sendo elas através da criação de fundações que promovam o intercâmbio cultural, realização de eventos voltados para esse intercâmbio e por fim realizando estudos focados nas diferentes indústrias culturais globais (Gentil, 2017). Somado a isso, a Fundação Coreana para Intercâmbio Cultural Internacional ainda busca garantir incentivos a páginas presentes nas mídias sociais de diferentes países que são voltadas para o compartilhamento de curiosidades e informações sobre a Coreia do Sul (Kofice, 2017). Inclusive, mais de um portal brasileiro já foi incentivado pelo KOFICE, como é o exemplo do portal *Sarang In Gayo* que, em 2013, foi denominado como principal fonte de divulgação de um evento promovido pelo próprio KOFICE no Brasil chamado “*Feel Korea*” (Sarang In Gayo, 2014).

Na mesma linha de atuação do KOFICE, o KOCIS é responsável pelo gerenciamento dos centros culturais sul-coreanos espalhados pelo mundo, ajudando na ampliação do conhecimento das artes tradicionais do país asiático. O KOCIS também possui um portal associado a ele, chamado *korea.net*, que é responsável por divulgar informações corretas sobre a Coreia do Sul (SILVA, 2020). Somado a isso, outro responsável pela possibilidade de imersão na cultura coreana é o Ministério da Educação do país, uma vez que, sua vinculação a diversos outros órgãos do governo, como o *National Institute for International Education* (NIIED), possibilita o intercâmbio de estudantes de diferentes partes do mundo para a Coreia do Sul (Moe, 2021). Diante disso, a Coreia do Sul pode se utilizar da diplomacia cultural para se fortalecer no cenário internacional, fomentando relações e acordos bilaterais devido ao caráter amigável formado pela mesma no Sistema Internacional (Canovas, 2020).

Com isso, o que é possível perceber é o grande esforço ao longo dos anos por parte do governo sul-coreano para estruturar uma diplomacia pública e cultural que formasse uma imagem positiva do país, tornando-o atrativo, aprofundando relacionamentos com outras nações, para que dessa forma, a Coreia do Sul conseguisse assumir uma posição de destaque no cenário internacional.

## **BRASIL, COREIA DO SUL E O GLOBAL KOREA SCHOLARSHIP**

### **Brasil e Coreia do Sul: uma relação recente**

O relacionamento entre o Brasil e os países asiáticos, como China e Japão, é bastante antigo, sendo datado desde o século XIX (Masiero, 2002). As relações econômicas presentes entre o Brasil e aquela região sempre foram de suma importância, uma vez que, há uma troca significativa de produtos entre ambos, sendo eles de aspecto manufaturado - fornecidos pelo Brasil - e de ramo tecnológico - fornecidos especialmente pelas nações mais desenvolvidas da Ásia. Somado a isso, graças ao grande mercado consumidor asiático, os produtos brasileiros - em especial os manufaturados - sempre possuíram importância, uma vez que, dentro do mercado asiático, a necessidade de suprir a grande demanda populacional por produtos do setor primário existe e o Brasil se encontra como um dos grandes exportadores desses produtos (Oliveira; Masiero, 2005).

Ainda, Oliveira e Masiero (2005) descrevem que, em troca, os Estados asiáticos fornecem o acesso a equipamentos de cunho tecnológico voltados para a industrialização, além de se tornarem uma grande fonte de investidora no solo brasileiro. Contudo, apesardesse relacionamento impactante entre Brasil e Estados asiáticos, por muito tempo esse relacionamento ficou respaldado nos dois gigantes regionais, China e Japão. Sendo assim, a relação Brasil - Coreia do Sul, comparando ao desses países, é bastante recente (Masiero, 2002).

Antes da Guerra das Coreias, já havia movimentos diplomáticos praticados entre Brasil e Coreia do Sul, iniciada oficialmente em 1949 contudo, antes dessa troca diplomática oficial, o país já contava com o apoio do Brasil, uma vez que, foi um dos primeiros a reconhecer o Estado sul-coreano como uma Nação soberana, defendendo-a em blocos internacionais como a Organização das Nações Unidas e a Organização Mundial de Comércio. Assim, durante e após o conflito envolvendo a separação da Coreia, o Estado brasileiro manteve sua posição em favor das decisões econômicas e políticas sul-coreanas nos organismos internacionais (Oliveira; Masiero 2005).

Pouco tempo depois da consolidação da Coreia do Sul como um Estado perante o cenário internacional, em 1961, devido a conflitos relacionados à estruturação, governança e desenvolvimento industrial internos, o país sofre um golpe militar liderado por Park Chung-hee, derrubando assim o frágil governo existente até então em solo sul-coreano (LEE, 1995). Nesse contexto, buscando fugir do novo cenário que se desenrolava no pequeno país, foi criada uma associação de emigração incentivando a saída de sul-coreanos para outras nações.

Nesse ponto, o Brasil se tornou um dos destinos buscados pelos imigrantes sul-coreanos já que, naquela época, o Brasil era mais desenvolvido industrialmente que a Coreia do Sul (Oliveira; Masiero, 2005).

Assim, no segundo ano da ditadura sul-coreana, em 1963, cerca de 453 sul-coreanos chegaram à cidade de São Paulo e, em 1964, 635. Nos anos posteriores, esse número foi aumentando consideravelmente, chegando ao seu ápice nos anos de 1971 e 1972, onde cerca de 4.028 imigrantes chegaram em solo brasileiro (CHOI, 1991). Oliveira e Masiero (2005) ainda afirmam que esses números são apenas dos registros oficiais, já que, diversos coreanos chegaram em terras brasileiras de forma ilegal através da fronteira entre Brasil e Paraguai.

Nesse contexto, ainda no início do aprofundamento das relações diplomáticas entre ambas as nações, em 1962, foi criada a embaixada sul-coreana no Brasil, sendo a primeira da América Latina, facilitando assim não apenas as relações políticas e econômicas, comotambém o grande fluxo migratório que existiria nos anos seguintes (Oliveira; Masiero, 2005). Somado a isso, o movimento intenso pelo país asiático visando a formação de alianças com o Brasil, por meios de acordos, gerou frutos quando, em 1965, a primeira embaixada brasileira foi criada na Coreia do Sul (Oliveira; Masiero, 2005). Assim, é possível notar o quanto esse posicionamento de ambos os países favoreceu o crescimento da amizade e fluxo migratório naquela época.

Contudo, em 1980 devido ao cenário em que uma grande quantidade de imigrantes coreanos viviam no Brasil de forma irregular, o governo brasileiro regulamentou sua lei de imigração e, durante os próximos nove anos, cerca de 7.000 coreanos tiveram sua situação regulamentada no país. Assim, Oliveira e Masiero (2005) mencionam que, entre os anos de 1990 e 1998, a embaixada coreana no Brasil e a revista *Veja* divulgaram que o número de residentes coreanos no em solo brasileiro chegava a 43 e 45 mil, respectivamente. Somado a isso, a Polícia Federal ainda divulgou que cerca de 35 mil imigrantes continuavam de forma ilegal no país. Dessa forma, com base nesses números, a imigração sul-coreana e a presença deles em solo brasileiro é um fator relevante para a manutenção e contínuo estreitamento no relacionamento entre Brasil e Coreia do Sul (Oliveira; Masiero, 2005).

Ainda na década de 90, com o crescente desenvolvimento econômico e tecnológico da Coreia do Sul, o Brasil se tornou rota de empresas sul-coreanas que começavam a ganhar destaque no cenário internacional, como Samsung e LG, que começavam a fornecer investimentos ao setor de eletroeletrônicos e tecnologia brasileiros, auxiliando, assim, em seu desenvolvimento industrial (Oliveira; Masiero, 2005). Sendo assim, entre os anos de 2000 a 2014, os investimentos da Coreia do Sul no Brasil chegaram a 5,6 bilhões de dólares, tendo um aumento de 3 bilhões de dólares nos quatro anos seguintes, demonstrando um considerável acréscimo (López; Díaz, 2018). Desse modo, de acordo com Guimarães (2006), imigrantes e descendentes de imigrantes coreanos são donos de companhias que promovem trocas comerciais entre Brasil e Coreia do Sul, o que aumenta ainda mais a relação entre os dois países.

Nesse contexto, com o aumento no fluxo migratório dos sul-coreanos para o Brasil, não mais apenas pela fuga da antiga ditadura, mas também por fatores econômicos e de desenvolvimento citados anteriormente, o aumento da demanda dessa população fez com que governo coreano decidisse instalar um Consulado Geral na cidade de São Paulo, servindo como ponte de ligação e apoio dessa parte da população com suas raízes (Oliveira; Masiero, 2005).

Dessa forma, devido a grande presença de povos asiáticos no Brasil, dando enfoque especialmente ao povo coreano, não é difícil encontrar em grandes cidades, como São Paulo, lojas voltadas para a venda de produtos ligados a cultura coreana tal como comida, cosméticos e o clássico *k-pop* (Bernardo; Lima, 2019). Dessa maneira, o governocoreano, através de sua embaixada, viu a oportunidade de expansão cultural em território brasileiro através de diversos meios, como a criação de centros culturais e programas de intercâmbio. Diante disso, de acordo com dados fornecidos pelo Consulado Geral da República da Coreia em São Paulo, as relações bilaterais oficiais entre os dois países são numeradas em até 80 atos, sendo eles apenas no estado de São Paulo (MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES DA COREIA DO SUL, 2021). Dessa maneira, fica claro que diversas oportunidades e sistemas de cooperação entre Brasil e Coreia do Sul foram criados para que, além de tornar a troca de conhecimento cultural entre os dois países possível, aprofundar ainda mais as relações diplomáticas.

Nesse sentido, de acordo com Silva e Farias (2021) a partir de uma pesquisa realizada com brasileiros na faixa etária entre 16 a 30 anos, foi constatado que 53% dos entrevistados de 18 à 24 anos, e 40% dos 25 aos 30 anos consomem produtos relacionados a cultura coreana, demonstrando claramente a forte presença e influência do país asiático no Brasil. A aproximação entre ambas as nações e posterior disseminação da cultura da Coreia do Sul através de produtos, programas de televisão e música, tiveram o suporte da comunidade japonesa, que está tão presente na sociedade brasileira quanto os coreanos. Nesse cenário, pela existência de serviços de *streaming* e plataformas amadoras, como o *Viki*, que forneciam a distribuição de séries sul-coreanas legendadas de forma amadora no Brasil, fomentaram o crescimento do interesse dos brasileiros pela Coreia do Sul (Fonseca, 2019).

Diante desse histórico, existem diversas colônias coreanas espalhadas pelo Brasil, sendo a maior delas encontrada em São Paulo. O bairro do Bom Retiro é famoso pelas características da cultura, não apenas coreana, mas asiática no geral. Nele, brasileiros podem possuir experiências diretas com produtos especialmente coreanos, como álbuns de músicas, comida, religião entre outros que atraem não apenas interessados pela cultura sul-coreana, mas também curiosos (Bernardo; Lima, 2019). Somado a isso, outra forma que o governo coreano utiliza para aproximar os brasileiros da Coreia do Sul é através do centro cultural coreano localizado no próprio bairro do Bom Retiro, e que atrai cada vez mais jovens com sua variedade de atividades realizadas, desde o ensino da língua coreana, festivais de *k-beauty*, aulas de dança, cerâmica coreana, exposições entre outros que, além de fomentar ainda mais a aproximação

entre ambas as nações, desperta ainda mais o desejo em conhecer opais.

Assim, devido a fama do bairro e o crescente interesse em seus diversos aspectos, existe uma demanda cada vez maior pela criação de eventos culturais com a presença de artistas coreanos. Com o crescimento cada vez maior na demanda por shows dos grupos de *K-pop* no país, produtoras chegam a criar agências especializadas em trazer esses artistas parao Brasil, junto com sua bagagem cultural, possibilitando a criação de discussões sobre a atual e crescente influência da Coreia do Sul no Brasil, servindo também como aparato contra o preconceito para com essa comunidade, estimulando o estudo da língua coreana e o compartilhamento cultural (Bernardo; Lima, 2019).

Nesse contexto, em dezembro de 2011, ocorreram os primeiros shows de *K-pop* em solo brasileiro através do festival *United Cube – Fantasy Land* (DEWET et. al, 2017). A apresentação de 2011 ganhou destaque inclusive na mídia brasileira, onde o programa Fantástico exibiu trechos do show que ocorreu no espaço das américas e marcou o desembarque oficial do *k-pop* no Brasil e o seu conseqüente aumento nos anos seguintes (Sunwoo, 2011). A Fundação Coreana inclusive mencionou o quanto fãs da *Hallyu* se espalharam drasticamente por diferentes partes do Brasil (Bernardo; Lima, 2019). “Além disso, em julho de 2011, fãs do Rio de Janeiro colaboraram com o Dream Stage Koreapara organizar um evento de *flashmob* em esforços para atrair mais empresas de entretenimento coreanas para o Brasil (Peccilli, 2011 *apud* KO et.al, 2014).

Nesse cenário, mediante ao crescimento pelo interesse na Coreia do Sul, diversos sites e portais que buscam divulgar informações, vídeos, notícias e curiosidades sobre a Coreia do Sul surgiram, como o *YoDramas*, *KPop Station*, *Asian Mix Store* e o *Sara In Gayo*, sendo administrados por pelo menos uma pessoa que possui descendência coreana (KO et. al, 2014). Ainda, de acordo com Heidinkim e Jesskim (2010), há uma revista chamada *Neo Tokyo* que promove a divulgação da cultura asiática no Brasil, sendo algumas delas voltadas para a cultura coreana. Por fim, diante do cenário exposto, devido a busca por instruções em coreano, a Fundação Coreana apoiou, em 2012, a Universidade de São Paulo na elaboraçãode uma graduação voltada para a língua coreana, se tornando, dessa forma, a primeiraUniversidade brasileira a oferecer esse curso.

Entretanto, apesar desse cenário favorável ao relacionamento com a Ásia, especialmente com a Coreia do Sul, o desenvolvimento e existência de um fluxo e intercâmbio acadêmico entre Brasil e Coreia do Sul ainda permanece bastante restrito.

### **Global Korea Scholarship**

Na era da globalização, o Ministério da Educação da Coreia do Sul (MOE) conta com diversos órgãos e organizações internacionais, dentre eles o *National Institute forInternational Education* (NIIED), que possibilitam o intercâmbio e ensino da língua coreana em diferentes

países, (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO DA COREIA DO SUL, 2021). O

NIIED é um das organizações mais importantes associadas a programas de intercâmbio de estudantes que se interessam pela língua e cultura do país asiático. Segundo o NIIED (2021), o objetivo da organização é promover os recursos da Coreia do Sul, realizando projetos de cooperação entre universidades, possibilitando a globalização de um ensino superior de qualidade através do intercâmbio. Contudo, para possibilitar a ida de estudantes para o país, o Estado sul-coreano realizou diversas estruturas e preparo não apenas da Nação mas também dos próprios programas voltados para o intercâmbio internacional com o objetivo de fornecer condições de qualidade relacionadas ao estudo e vivência no país, tornando-os mais atrativos (Ayhan et. al, 2022).

O Milagre econômico da Coreia do Sul, descrito como O Milagre do Rio Han, ocorreu a partir da década de 1960, e caracteriza o rápido processo de expansão econômica do pequeno país asiático após a separação da Coreia (Isozaki, 2018). Nesse cenário, é fundamental destacar o papel da educação como um dos principais atores desse crescimento ao longo dos anos, uma vez que, através dos investimentos que foram realizados nesse setor, em poucos anos, o Estado sul-coreano apresentou um grande desenvolvimento nacional e internacional (Souza, 2021). Dessa forma, Kim (2002) destaca a Coreia do Sul como um dos principais países do mundo que incentivam e fornecem apoio para que sua população possua uma educação e formação de qualidade.

Entre o período de 1953 e 1967, ou seja, em menos de 15 anos, a Coreia do Sul deixou de ser um dos países mais pobres do mundo para alcançar a posição de 39ª economia mundial, se tornando membro da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico, do Comitê de Assistência ao Desenvolvimento (CAD), além de entrar para o G-20 (Ayhan et.al, 2022). Como já mencionado anteriormente, apesar de não ser inserida no programa de Diplomacia da Coreia do Sul até a virada do século XXI (Choi, 2019), a diplomacia pública já era exercida pelo país a partir de outros mecanismos e manifestado pelo desejo de construir uma imagem positiva da nação, para que dessa forma assumisse uma postura mais participativa no cenário internacional, especialmente após sua inserção no G - 20. Para isso, buscou vertentes que possibilitassem o aprofundamento de seu relacionamento com os outros países, sendo uma delas a criação de programas de mobilidade e intercâmbio estudantil (Ayhan et.al, 2022).

De acordo com Cull (2008), os programas de intercâmbio voltados para estudantes são um dos mais importantes aparatos utilizados pelos Estados para atingir objetivos pautados em sua diplomacia pública, ajudando na formação de uma imagem positiva e atrativa do país ao qual o programa se origina. Ayhan et. al (2022) afirma que os programas internacionais de mobilidade estudantil, apesar de promoverem a troca de conhecimento entre diferentes países, também carregam consigo aspectos de diplomacia pública, visando a formação de alianças e

aprofundamento no relacionamento com países estratégicos. Somado a isso, Scott-Smith (2008) fala que, o contato direto do indivíduo com os costumes e tradições, sistemas políticos e econômicos do país hospedeiro, faz com que visões mais profundas e realistas sobre ele sejam geradas. Por fim Lukes (2005), complementa que, os programas de intercâmbio estão ligados aos objetivos da diplomacia pública pois buscam criar laços diretos com os indivíduos, mudando suas opiniões e preferências. Contudo, é importante que os governos se atentem a esse tipo de interação, pois, com base nas experiências vividas pelos estudantes em seu território, opiniões tanto positivas quanto negativas podem ser geradas (Snow, 2020).

Tendo isso em vista, em 1967, o governo coreano começou um programa de bolsas de estudo, de pequena proporção, voltado para estudantes de outros países, em especial àqueles que residiam na Europa e Estados Unidos, sendo limitado em escala e alcance até meados de 2005 (Ayhan et.al, 2022). Nesse contexto, durante esse período, as bolsas de estudo eram voltadas apenas para alunos de pós-graduação. Dessa forma, durante esses anos, segundo Ayhan et. al (2022), cerca de 971 alunos participaram desse programa, contudo, com a virada do século XXI, esse número era muito abaixo do desejado pelo governo sul-coreano. Com isso, com o mesmo objetivo pautado em 1967 visando o maior reconhecimento internacional da Coreia do Sul, em 2009 houve a reformulação do antigo Programa de Bolsas do Governo Coreano, que buscou impulsionar a visibilidade do Estado no âmbito educativo, expandindo ainda mais a quantidade de bolsas de estudo ofertadas (Ayhan et.al 2022). Somado a isso, o programa passou a oferecer bolsas voltadas também para a graduação. Com isso, no período de 1 ano após essa reformulação, o aumento do fluxo de estudantes saltou de 133 para o número de 712 alunos anualmente (OH, 2014).

Porém, o Ministério da Educação da Coreia do Sul (MOE, 2012) divulgou que, apesar dos esforços do governo coreano, a quantidade de alunos estrangeiros ainda permanecia abaixo da média estabelecida pela OCDE no ano de 2011. Os índices de 1,2% de alunos estrangeiros em território sul-coreano deixava o país muito abaixo dos índices divulgados pelos países desenvolvidos, como EUA e Estados europeus. Nesse sentido, como esse índice não ia de encontro com os parâmetros desejados pelo país asiático, o governo começou a desenvolver projetos voltados para a educação internacional, com o objetivo de alcançar o número de 200.000 estudantes estrangeiros - que já estudaram no país - até 2023 (Ayhan et.al, 2022). Assim, com o crescimento da onda coreana nos últimos anos, e o conseqüente aumento na curiosidade sobre a Coreia do Sul, em 2020, 1285 bolsas foram criadas e destinadas a alunos estrangeiros, o que acabou se tornando o maior número registrado até agora (Istad et. at, 2021).

Nesse cenário, um dos principais programas de mobilidade estudantil da Coreia do Sul é o *Global Korea Scholarship* (GKS). Indo de encontro com os objetivos versados na diplomacia pública sul-coreana, o GKS promove uma imersão cultural e aproximação entre as nações através do intercâmbio (NIIED, 2016). Com a reformulação dos programas de bolsas do governo coreano, o GKS tornou-se o principal pilar de desenvolvimento de intercâmbio



educacional para estrangeiros no país (E-Narajipyo, 2018 *apud* Ayhan et. al, 2022).

Dessa forma, o GKS, de acordo com Chöngwadae (2009, p. 14–15), tem como objetivo “construir uma rede de jovens talentos amigável à Coreia e melhorar o valor da marca nacional da Coreia”. Em conjunto com isso, Ayhan et. al (2022) descreve que os programas de intercâmbio e mobilidade estudantil para a Coreia do Sul, dentre eles o próprio GKS, tem como objetivo proporcionar experiências nos estudantes, a respeito da cultura, valor, economia, entre outros, para que, dessa forma, ao retornarem ao seu país, criem opiniões positivas em relação a nação sul-coreana, tornando-a atrativa e conhecida no cenário internacional. Além disso, o MOFA (2016) ainda complementa que o GKS busca fomentar relacionamentos de amizade com jovens gênios, fazendo com que agreguem valor positivo à visão da Coreia internacionalmente. Ainda, segundo Ayhan (2022) “ O programa GKS serve como um importante intercâmbio educacional de diplomacia pública do governo da Coreia” pontuando que “O GKS atende aos critérios de um carro-chefe porque envolve vários programas e atores que são operados por várias organizações que atendem a diversas populações, a maioria de países em desenvolvimento, com diferentes necessidades na Coreia e no exterior (Zhu, 2021 *apud* Ayhan, 2022.)”.

Com isso, o *Global Korea Scholarship* é um programa voltado para o intercâmbio de estudantes de graduação e pós-graduação de diferentes localidades do mundo. O programa é realizado e administrado pelo *National Institute for International Education* que, assim como citado anteriormente, é um órgão ligado ao Ministério da Educação da Coreia do Sul (NIIED, 2021). O NIIED trabalha com o recrutamento, seleção e divulgação dos candidatos através de duas formas, sendo a primeira delas via própria universidade coreana e a segunda em cooperação com as embaixadas coreanas nos diferentes países, devendo o candidato ficar atento aos processos de divulgação ao longo do processo (NIIED, 2022).

As bolsas oferecidas pelo GKS são totalmente financiadas durante todo o período de estudo do indivíduo, podendo durar de 3 a 5 anos de acordo com a modalidade e curso escolhidos pelo estudante (NIIED, 2022). Somado a isso, o programa cobre não apenas a mensalidade da universidade, mas também as passagens aéreas, um seguro médico e uma bolsa auxílio voltada para cobrir necessidades básicas do estudante no valor de 900.000 mil *won* coreanos - aproximadamente R\$ 3.400 reais (NIIED, 2022; Ayhan et. al, 2022). Assim, a seleção das bolsas do programa são feitas com base no desempenho acadêmico dos alunos, não sendo exigido o conhecimento da língua coreana, porém o candidato deve possuir um alto nível de entendimento da língua inglesa. Isso porque, o estudante que for aprovado, dedicará o seu primeiro ano no país ao estudo da língua coreana, sendo as aulas ministradas em inglês, para que, após esse período, obtendo o teste de proficiência em coreano nível 5, possa iniciar seus estudos da graduação ou pós-graduação na área desejada (NIIED, 2022).

Além disso, apesar de ser um programa voltado para o estudo e depois retorno do

bolsista ao seu país de origem, após a conclusão do curso, o indivíduo pode solicitar um visto específico para permanência no país em busca de emprego (Moj, 2016). Isso porque, de acordo com um relatório elaborado pelo Ministério da Ciência e Tecnologia em 2019, foi apontada a necessidade por parte da Coreia do Sul em atrair cada vez mais mão de obra qualificada para o país tendo em vista que a natalidade a cada ano vem diminuindo, impactando diretamente as perspectivas de crescimento do Estado (Lee et. al, 2019). Nesse sentido, Ayhan et. al (2022) destaca que, para que o programa GKS seja considerado um programa de sucesso entre os estrangeiros, todos os envolvidos no processo do intercâmbio, desde os coordenadores do programa, professores das instituições, até mesmo os cidadãos coreanos, devem ser responsáveis em proporcionar uma experiência boa para os intercambistas.

Nesse sentido, de acordo com o *National Institute for International Education* (2022), a maior parte dos estudantes do programa de intercâmbio são do leste asiático, já que a Coreia do Sul possui maior proximidade com esses países tanto geográfica quanto economicamente. Somado a isso, o *Global Korea Scholarship* vem cumprindo seu papel em fomentar uma aproximação e formação de um relacionamento duradouro entre indivíduos de outros países e a Coreia do Sul, uma vez que, de acordo com um estudo realizado por Ayhan et. al (2022), 88% dos ex-alunos do GKS mantêm laços de amizade cidadãos coreanos, chegando a índices de 78% com conhecidos e 72% com seus antigos professores.

Tendo em vista esse cenário, Ayhan e Snow (2021) destacam que

“O programa GKS é um programa de bolsas de estudo legado e emblemático do governo da Coreia - cujas implicações políticas vão muito além do programa GKS e se estendem às arenas políticas e políticas de marca nacional e competitividade econômica global.” (Ayhan; Snow, 2021).

Mediante a isso, o *Global Korea Scholarship* é um dos programas mais procurados por estudantes brasileiros. Além de garantir uma imersão cultural, como descrito anteriormente, proporciona um aprofundamento nas relações diplomáticas entre a Coreia do Sul e o Brasil.

Nesse sentido, o Brasil está inserido regionalmente no programa com outros países da América Latina e África e as vagas ofertadas para estudantes do país variam de ano a ano, suas inscrições podendo ser realizadas via embaixada da Coreia do Sul no Brasil ou pelo próprio site do NIIED (NIIED, 2021). Com isso, os sites de ambas as instituições disponibilizam informativos e editais sobre como o processo é realizado, quais os documentos são necessários, além de depoimentos de estudantes que já participaram do programa (MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES DA COREIA DO SUL, 2021).

Em vista disso, o recente aumento no interesse sobre a Coreia do Sul e a procura por programas como o GKS pelos brasileiros, demonstra o quanto a diplomacia pública e cultural aplicadas pelo país asiático estão influenciando jovens brasileiros a optarem pela realização de um intercâmbio no país, além de impactar nas relações entre os dois países.

## METODOLOGIA E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para o alcance do objetivo do trabalho, primeiramente foi realizada uma revisão bibliográfica sobre a formação e transformação da diplomacia pública da Coreia do Sul ao longo dos anos, bem como suas estratégias e importância para o país. Para isso, foram trazidas perspectivas de diferentes autores sobre o que é a diplomacia pública nas relações internacionais e relatórios fornecidos pelo próprio governo coreano acerca de sua diplomacia pública. Posto isso, foi trazido a diplomacia cultural sul-coreana como parte da diplomacia pública do país e como ela é aplicada a outros Estados através da propagação de séries de televisão, música, centros culturais, bolsas de intercâmbio, entre outros.

Posteriormente, foram trazidas as relações diplomáticas existentes entre o Brasil e a Coreia do Sul no sentido de deixar em evidência como as diplomacias pública e cultural sul-coreanas estão afetando o relacionamento entre os dois países tanto no âmbito da cooperação quanto no cultural, trazendo dados fornecidos por ambos os governos e perspectivas de diferentes autores.

Também foram coletados dados fornecidos pelo governo coreano, pelo *National Institute for International Education* (NIIED) - órgão responsável pelo *Global Korea Scholarship*, e pela própria embaixada coreana no Brasil sobre o programa GKS.

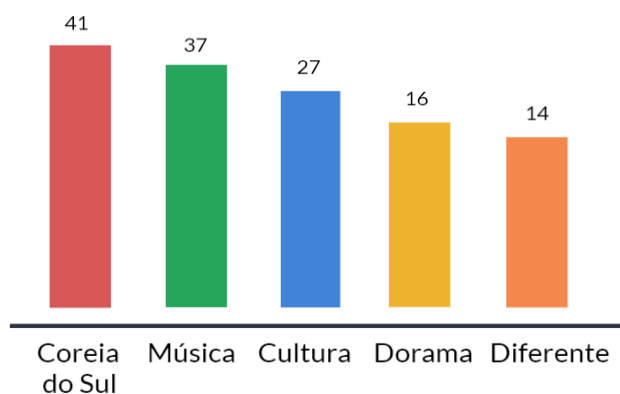
Além disso, foram realizadas entrevistas com dez estudantes brasileiros entre idades de 18 a 30 anos. Destes, seis estão no processo de preparo para a aplicação da bolsa, três se encontram atualmente na Coreia do Sul participando do programa e um já concluiu seus estudos de graduação através do GKS. As entrevistas contaram com dez perguntas semi-estruturadas com duração média de aproximadamente 30 minutos, sendo a escolha dos entrevistados realizada de forma aleatória, feitas a partir de pesquisas e conexões através das redes sociais Instagram, TikTok e Whatsapp. Devido às diferenças de localidade e horário, oito entrevistas foram realizadas de forma síncrona através do Google Meet e duas foram realizadas por meio de bate-papo via Whatsapp.

A princípio, para a análise dos resultados, as entrevistas foram divididas em três grupos de acordo com a fase em que os estudantes se encontram com relação ao GKS - aqueles que estão em fase de preparo, os que estão participando do programa e o que já concluiu - para que fossem consideradas as características mais presentes em cada nível de contato dos indivíduos com a Coreia do Sul. Por fim, a partir dos resultados gerados mediante todas as entrevistas, foram analisados os efeitos causados pela diplomacia pública e cultural da Coreia do Sul em brasileiros.

### **Análise dos resultados**

#### **Análise geral a partir dos entrevistados em fase de preparo para o GKS**





Fonte: Elaborado pelo autor

A partir das figuras, conseguimos observar que palavras como “música”, “cultura”, “dorama” e “diferente” encontram-se em destaque como os termos que mais se repetiram durante as entrevistas. Isso porque esses elementos estão inter relacionados com a Coreia do Sul uma vez que, a cultura sul-coreana é demonstrada principalmente através de suas músicas e séries (doramas), gerando uma curiosidade nos indivíduos por ser algo diferente. Desse modo, o contato cada vez maior com esses elementos fez com que surgissem outros interesses no país asiático, chegando até o acadêmico como mostrado através de palavras como “GKS”, “bolsa” e “estudar”.

### **Análise geral a partir dos entrevistados que estão participando do programa GKS**

Os três estudantes entrevistados que se encontram participando da bolsa *Global Korea Scholarship* possuem entre 18 e 25 anos. Nesse cenário, todos se encontram realizando a graduação no país sul-coreano, sendo o critério para a escolha do país aspectos como a qualidade do ensino no curso desejado, a identificação com o estilo de vida coreano demonstrado em suas séries, além dos próprios benefícios fornecidos pelo programa GKS. Assim como os estudantes que se encontram em fase de preparo, palavras como “bolsa”, “diferente” e “cultura” se encontram entre as mais citadas durante as entrevistas, assim como demonstrado nas figuras 3 e 4 a seguir.

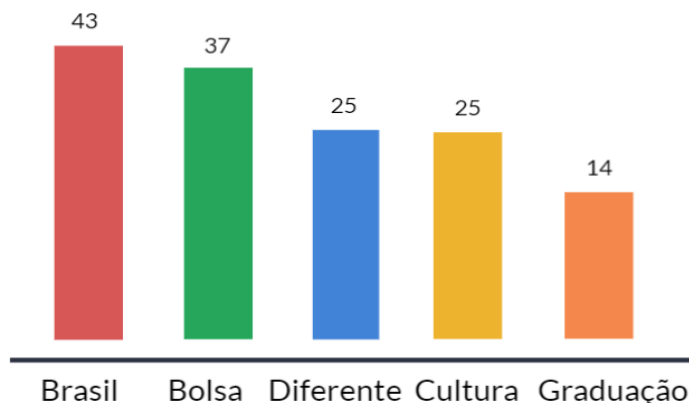
Figura 03 - Nuvem de palavras dos entrevistados que estão participando do GKS



Fonte: Elaborado pelo autor

Figura 04 - Gráfico das cinco palavras mais mencionadas pelos entrevistados

participando do GKS



Fonte: Elaborado pelo autor

Nesse caso, o termo “Brasil” se encontra em destaque nas figuras 3 e 4 como a palavra mais mencionada, pois foi utilizado como comparação entre ambos os países, tanto em seus aspectos de valorização cultural quanto em seu sistema de ensino. Apesar de menores nas menções, as séries e músicas também foram citadas como forma de contato com os elementos da Coreia do Sul, além da comida e língua coreana.

### **Análise geral a partir do entrevistado que já concluiu o programa GKS**

Assim como os outros estudantes, o entrevistado que já concluiu sua participação no GKS mencionou a diferença existente entre os costumes e características culturais com as quais os brasileiros estão acostumados e aquelas que provêm do Estado sul-coreano. Em questões como o porquê da escolha da Coreia do Sul como destino para realizar sua graduação, apesar de gostar da cultura asiática e considerar faculdades americanas e japonesas, a qualidade e inovação do curso desejado pelo entrevistado foi o que o fez optar pelo ensino superior no país através do GKS. Nas figuras abaixo, é possível observar um pouco dessas menções.

Figura 05 - Nuvem de palavras do entrevistado que concluiu o programa GKS

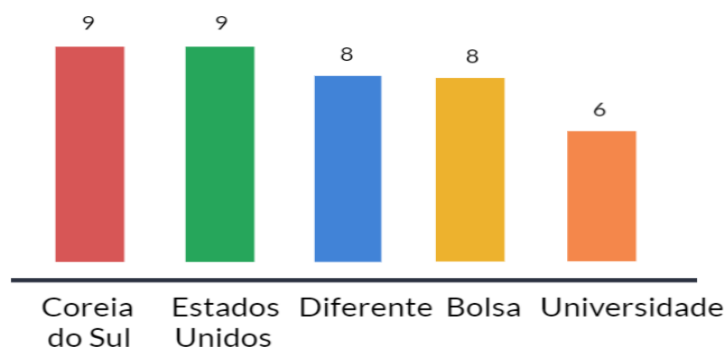


Fonte: Elaborado pelo autor

Podemos observar na figura 5 que aparecem palavras como “mídia” e “vídeos” que se relacionam diretamente com a indústria do entretenimento coreano que, na opinião do entrevistado, é uma das grandes responsáveis pela expansão do conhecimento da Coreia do Sul internacionalmente, ocasionando a Hallyu Wave e os atrativos turísticos e acadêmicos da nação

sul-coreana.

Figura 06 - Gráfico das cinco palavras mais mencionadas pelo entrevistado que concluiu o GKS



Fonte: Elaborado pelo autor

Porém, de acordo com a figura 6, as cinco palavras que mais foram mencionadas pelo entrevistado foram Coreia do Sul, Estados Unidos, Diferente, Bolsa e Universidade pois houve a comparação entre os dois países, seguidos pela diferença entre ambos com relação a bolsas de estudo e universidades.

### Resultados das DP e DC sul-coreanas em estudantes brasileiros

A diplomacia pública e cultural da Coreia do Sul vem se mostrando como pontos chave para o crescimento do país em sua projeção internacional, tornando-o um atrativo não apenas turístico mas também acadêmico. Dessa forma, brasileiros de diferentes localidades do país se mostram interessados e dispostos a entrar no processo do *Global Korea Scholarship*, visando uma educação superior de qualidade, além do contato e imersão na cultura coreana durante toda a duração do programa. Dessa forma, a partir da realização de entrevistas semiestruturadas, foi possível entender de forma mais direcionada quais aspectos da DP e DC influenciaram os participantes a desenvolverem um interesse mais profundo no Estado sul-coreano e eventualmente entrarem no processo do GKS.

A diplomacia cultural é um dos pilares mais importantes que compõe a diplomacia pública da Coreia do Sul e ambas utilizam fortemente as mídias sociais e plataformas de *streaming* para divulgar conteúdos de seu país. Nesse sentido, através das entrevistas, foi possível perceber que a DC é a principal vertente que realiza o intermédio do primeiro contato dos brasileiros com algum elemento - material ou imaterial - do Estado sul-coreano, onde o seu principal meio de divulgação e alcance populacional são realizados por meio das séries de televisão - *doramas* - e da música - *k-pop*. Isso se mostra claramente porque, na era digital em que vivemos, onde a maioria das informações são transportadas de forma muito rápida, a representação e o compartilhamento das características culturais da Coreia do Sul são mais fáceis de serem demonstradas no Brasil através dos conteúdos disponíveis de maneira *online*,

uma vez que, é a forma mais acessível e prática que a maioria das pessoas encontram para possuir algum tipo de contato com esse tipo de cultura, já que a interação física com elementos típicos como comida, produtos de beleza e amostras culturais se encontram muito restritas aos grandes centros urbanos, dificilmente se estendendo para localidades mais distantes do território brasileiro.

A exemplo disso, oito dos dez entrevistados relataram que nunca tiveram contato com a culinária coreana aqui no Brasil em suas respectivas cidades mas que, apesar disso, possuem o desejo de provar ao menos um dos pratos que são mostrados nos *k-dramas*. Somado a isso, dos que possuíram alguma experiência com produtos físicos coreanos o fizeram apenas quando foram para grandes cidades, como Brasília, ou ao saírem do país e estarem na Coreia do Sul - no caso de quem está participando do GKS. Nesse sentido, uma das possíveis razões apontadas pelos entrevistados para que elementos assim não sejam de fácil acesso em todo o Brasil é o preconceito ainda existente, principalmente entre os mais velhos, sobre a cultura asiática em geral e também pela diferença presente especialmente entre os pratos coreanos, que são famosos pelo seu tempero apimentado.

Dessa forma, é possível notar que todo o contato e conhecimento da maioria dos jovens se deu primeiramente pelas representações dos aspectos culturais sul-coreanos mostrados pelos meios audiovisuais, sendo os dramas e o *k-pop* os grandes responsáveis por todas as respostas. Com isso, todos seguiram aumentando o seu contato com o país asiático, imergindo e se familiarizando cada vez mais com seus elementos culturais, mesmo que, em alguns casos, esse aprofundamento tenha ocorrido apenas alguns anos após a sua primeira interação com a Coreia do Sul.

Nesse contexto, a diferença cultural existente entre o Brasil e a nação asiática foi um aspecto marcante que foi citado ao longo das entrevistas, uma vez que diverge bastante dos costumes aos quais estamos familiarizados. Citações como “... é muito diferente de tudo que a gente está acostumada.” reflete muito do que foi dito a respeito dessa diferenciação com relação ao estilo da música coreana, das roupas, cabelo e até mesmo a maneira de se portar que são demonstradas tanto nos dramas quanto nos MV's<sup>1</sup>. Nesse caso, foram essas características que atraíram a curiosidade dos brasileiros para entender um pouco mais a respeito do país asiático e as suas particularidades, levando os entrevistados a buscarem informações em diferentes fontes e de diferentes formas através de vlogs, programas locais sul-coreanos, aplicativos que ensinassem a língua coreana, entre vários outros.

Posto isso, Golan (2013) descreve que a diplomacia pública é dividida em três categorias, variando de acordo com a sua relação com os estrangeiros: curto prazo, médio prazo e longo prazo. Assim, foi possível perceber a partir das entrevistas a construção e evolução dessa relação entre os brasileiros e a Coreia do Sul realizada por meio das estratégias estabelecidas pela diplomacia pública. Isso porque, quando houve o primeiro contato dos indivíduos com as séries e músicas coreanas, gerando um estranhamento e curiosidade, foi



primeiramente criada uma conexão a curto prazo pois não havia a garantia de continuidade na interação e consumo dos conteúdos provenientes daquele país. Entretanto, <sup>1</sup> Music Videos.com ocorreu o interesse cada vez maior pela cultura coreana, expandindo o seu desejo conhecer outras características vindas do país, a relação passou a ser de médio prazo, uma vez que, esses elementos passaram a ser, de alguma forma, parte do dia a dia dos entrevistados.

Por fim, o último estágio do relacionamento entre Estado e estrangeiros se deu a partir do momento em que os brasileiros começaram a considerar a Coreia do Sul como um país o qual poderiam ir em algum momento de sua vida para conhecer e estudar. Isso porque, a nação sul-coreana se fez atrativa por meio de sua imagem positiva formada através de suas produções. Dessa forma, é possível notar brevemente como é o processo de transição das fases da DP sul-coreana com relação aos brasileiros com o auxílio dos mecanismos dispostos pela sua diplomacia cultural.

Nesse sentido, a *Hallyu Wave* se mostra como um movimento de suma importância tanto para a DC quanto para a DP sul-coreana. Apesar de já estar em sua quarta onda, o fenômeno da *Hallyu* se mostrou presente durante as entrevistas a partir da sua segunda onda, demonstrando que, em consonância com o que foi dito por Silva (2020), a expansão do conhecimento sobre a cultura coreana para além de suas fronteiras regionais só foi possível a partir do desenvolvimento de novas tecnologias que foram capazes de transportar informações de forma rápida, se tornando acessível para diferentes pessoas de diferentes localidades do mundo, chegando, conseqüentemente, ao Brasil. O que também foi possível de observar é que, cada entrevistado acompanhou pelo menos uma fase de uma das ondas coreanas a partir de 2013, sendo o cantor Psy o principal marco, citado por sua forma e estilo diferentes apresentados pelo clipe de sua música *Gangnam Style*. Somado a isso, todos foram afetados de alguma forma pela *Hallyu Wave 4.0*, que consiste em sua identificação com algum aspecto da sociedade coreana ou adoção de algum elemento do *K-style* em seu dia a dia.

Desse modo, com a influência do *K-style*, surge o interesse por entender como é a vida na Coreia do Sul e se o que é mostrado pelos seriados e programas de variedades refletem de fato a sociedade coreana ou se é apenas fruto da imagem criada pelo Estado. Vídeos, canais de *Youtube* e até mesmo professores - nativos ou não - que ensinam o básico da língua coreana de forma gratuita são os mais procurados quando há um desejo de entender a Coreia do Sul para além do que é fornecido pela indústria do entretenimento. Dentre os citados, vale ressaltar o canal da brasileira Thais Midori, que mostra a vida na Coreia do Sul e como era sua rotina estudando no país, e a plataforma de ensino Coreano Online, que busca ensinar o idioma para brasileiros de forma fácil e descomplicada - além de também ser procurada por estudantes que querem aplicar bolsas para o GKS. Com isso, a partir dessas informações, há o início da visualização da Coreia do Sul como um destino para além do turístico, sendo transformado em um atrativo acadêmico.

Nesse contexto, a educação sul-coreana foi a segunda característica que mais foi citada com relação aos aspectos que despertaram a atenção dos entrevistados. Todos relataram seus respectivos desejos em cursar faculdade fora do Brasil ou de sair do país após a conclusão do ensino superior, contudo, a maioria das bolsas pesquisadas pelos estudantes, oferecidas majoritariamente por universidades americanas, se mostraram desfavoráveis frente às suas respectivas realidades financeiras. Tais bolsas cobrem apenas os custos das mensalidades universitárias, deixando as demais despesas, como alimentação e moradia, por conta do estudante. Somado a isso, como já citado anteriormente, os estudantes também levaram em consideração o aspecto da identificação e fascínio cultural. Por estarem bastante imersos na cultura ocidental, uma vez que o Brasil é uma zona de influência especialmente americana, o estilo de vida semelhante ao nosso não se mostrava atrativo frente ao estilo coreano.

Desse modo, sendo a educação um dos principais responsáveis pelo rápido desenvolvimento do Estado sul-coreano, uma vez que, é uma nação pequena, com poucos recursos e que havia sido devastado pela Guerra das Coreias a pouco mais de 50 anos, a reconstrução do país através de seu contínuo investimento na educação de sua população, possibilitando o desenvolvimento de grandes empresas multinacionais como Samsung, LG e Hyundai, fez com que houvesse o desenvolvimento do interesse dos brasileiros sobre a existência de programas de intercâmbio e bolsas estudantis para a nação sul-coreana. Posto isso, o critério de pesquisa dos estudantes brasileiros sobre as bolsas variou de acordo com o que cada um estava buscando, seja área de pesquisa ou tipo de universidade. De toda forma, todos chegaram até o programa *Global Korea Scholarship* através das redes sociais, entre elas o TikTok e Youtube, e sempre a partir do relato de alguém que fez parte do programa ou que estudou na Coreia do Sul.

Ayhan et.al (2022) e Cull (2008) classificam as bolsas e programas de intercâmbio como estratégias pautadas na diplomacia pública, buscando a aproximação de um Estado com os indivíduos de diferentes nações, visando a construção de aspectos positivos para a imagem do país a partir das interações geradas com os estrangeiros durante a estadia em seu território. Dessa forma, o GKS se mostra como um elemento da DP sul-coreana ao se mostrar como uma alternativa para aqueles que querem realizar um ensino superior de qualidade fora do Brasil e ainda aprofundarem o seu contato com a cultura coreana no próprio país. Assim como mencionado em algumas entrevistas, a bolsa é responsável por “unir o útil ao agradável” ao se referir a experiência da bolsa como um todo, tanto academicamente quanto culturalmente. Somado a isso, além de ser um programa voltado para estrangeiros, dentre eles brasileiros, o GKS se mostra atrativo graças a três fatores citados: a *Hallyu Wave* - através da identificação com o estilo de vida sul-coreano e o desejo de vivenciar aquilo -, a educação de qualidade proporcionada em suas universidades - em conjunto com a inovação em áreas de pesquisa - e os benefícios financeiros da bolsa em si, uma vez que todos os custos com mensalidade, dormitório e alimentação são custeados pelo próprio programa.

Com isso, o processo de preparo para a aplicação da bolsa tanto via embaixada quanto pelas próprias universidades é bastante competitivo. Isso porque, além dos requisitos solicitados pelos editais, como por exemplo atividades extracurriculares, bom desempenho escolar e o TOEFL<sup>2</sup>, a cada ano, mais e mais brasileiros decidem participar do programa. Para aqueles que estão participando do GKS, o preparo chegou a ser de 1 a 3 anos para conseguir a bolsa fornecida pela embaixada coreana no Brasil. Por outro lado, os que fizeram parte do processo mas não conseguiram a bolsa relatam que, tendo em vista a redução da quantidade de vagas oferecidas via embaixada, ao aplicarem novamente, irão realizar sua inscrição diretamente pelas universidades, uma vez que as vagas estão sendo ofertadas em maior quantidade. Nesse cenário, atualmente 20% dos entrevistados desistiram de continuar o processo para a entrada no GKS por considerá-lo bastante burocrático, exigindo um alto nível de preparo de seus participantes.

Entretanto, apesar dos obstáculos mencionados acima, tanto os entrevistados que estão se preparando para a bolsa quanto os que já desistiram dela, continuam nutrindo o desejo de ir à Coreia do Sul para estudar em algum momento de sua vida, seja através de cursos de curta duração até a possível realização de uma pós-graduação. Em conjunto com isso, os entrevistados que estão no programa ou que já concluíram citaram que, embora haja um alto preparo para a aplicação, além do desempenho estudantil esperado ao longo da duração do programa, não há arrependimento de ter escolhido cursar o ensino superior na Coreia do Sul através do *Global Korea Scholarship*.

Desse modo, foi possível perceber que a Coreia do Sul conseguiu ultrapassar suas barreiras, chegando até o Brasil através dos elementos e estratégias criadas e colocadas em prática pela sua diplomacia pública e cultural. Com isso, foi gerada a atração e uma relação entre o país e os brasileiros, influenciando-os a desejar fazer parte do que era mostrado pelas mídias digitais. Entretanto, apesar do encanto criado, os entrevistados possuem a consciência de que foram os maciços investimentos em cultura, educação e na indústria do entretenimento sul-coreanos que fez com que a nação asiática se expandisse rapidamente em tão pouco tempo, atraindo a atenção do mundo, inclusive dos brasileiros.

A capacidade do Estado sul-coreano em conseguir gerar um identificação com os indivíduos, chegando ao gosto popular de brasileiros de todas as idades faz com que o país seja tão popular nos dias de hoje, onde seus resultados são vistos através das Ondas Coreanas e também do sucesso das produções coreanas no Brasil, sendo a netflix uma das plataformas que mais disponibiliza essas séries no país, onde alcançam o primeiro lugar em reproduções muito rapidamente. Somado a isso, os entrevistados também associam o sucesso dos conteúdos coreanos às mensagens que são transmitidas, especialmente pelas séries e letras das músicas, que trazem conforto emocional, a construção de personagens e trajetórias inspiradoras. Por fim, de acordo com eles, a Coreia do Sul “sabe se vender para diferentes públicos” e passar para os

brasileiros uma boa imagem do país, aumentando a sua confiabilidade e credibilidade na nação.

## CONCLUSÃO

O presente trabalho buscou entender como a diplomacia pública e cultural da Coreia do Sul estão impactando brasileiros em seu dia a dia, fazendo com que haja o interesse em cursar o ensino superior no país através do programa *Global Korea Sch* entender o que é a diplomacia pública, uma vez que, é bastante associada a conceitos de propaganda, marketing e, no âmbito das Relações Internacionais, ao *Soft Power*. De fato, a diplomacia pública visa a criação de uma imagem positiva dos Estados, além de ser complementar ao *Soft Power*, entretanto, não pode se resumir apenas a isso, já que existem aspectos, elementos e estratégias envolvendo o desenvolvimento da diplomacia pública de uma nação. Dentre eles, é possível citar criação de relações com os indivíduos de outros países - que podem ser de curto a longo prazo - objetivando uma maior aproximação entre os Estados, gerando um vínculo de confiança e até mesmo de identificação.

Com isso, foi apresentado a diplomacia cultural como um dos pilares mais importantes da diplomacia pública. Isso porque, a diplomacia cultural é a responsável por representar os elementos típicos de uma nação por meio de recursos materiais ou imateriais. Dessa maneira, o seu principal meio de alcance se mostra possível através das mídias sociais, música, séries e filmes acessados de forma *online*, sendo o desenvolvimento tecnológico e o rápido transporte de informações os grandes facilitadores para que isso ocorra. Ainda, os elementos de uma diplomacia cultural também podem se fazer presentes em diferentes sociedades devido a imigração de um país para o outro, onde os indivíduos levam consigo as características, costumes e tradições de seu Estado, introduzindo-os em uma nova localidade. Posto isso, iniciou-se a análise do processo de formação e aplicação das diplomacias pública e cultural da Coreia do Sul, bem como suas características e como se mostram presentes nos dias de hoje.

A Coreia do Sul passou por um rápido e intenso desenvolvimento após a Guerra das Coreias, marco que a deixou estruturalmente destruída. Devido a sua localização geográfica e falta de recursos, o governo sul-coreano buscou maneiras de desenvolver o Estado de forma rápida e eficiente, visando o reconhecimento do país internacionalmente. Desse modo, foi por meio de suas diplomacia pública e cultural que a Coreia do Sul encontrou a oportunidade de ultrapassar suas fronteiras e possuir destaque perante a comunidade internacional. Entretanto, apesar de já estar presente no país, a diplomacia pública só foi considerada como parte da Política Externa sul-coreana a partir dos anos 2000, onde passou a ser regida por Lei, além de possuir um departamento próprio para tratar de seus assuntos. Entre as suas estratégias, podem-se destacar a criação de embaixadas, centros culturais em outros países e programas de intercâmbio.

Somado a isso, a diplomacia cultural auxilia na concretização dos objetivos pautados pela diplomacia pública através do compartilhamento de aspectos culturais típicos da Coreia do Sul. Nesse contexto, isso foi possível devido ao forte investimento feito pelo governo sul-coreano em sua indústria de entretenimento, já que suas produções visam enaltecer seu país e sua cultura. Com isso, os conteúdos produzidos pelas mídias sul-coreanas conseguiram alcançar o gosto popular de estrangeiros, fazendo da Coreia do Sul um verdadeiro fenômeno, ocasionando a chamada *Hallyu Wave*.

Já o Brasil, a sua relação com a Coreia do Sul sempre foi amistosa, especialmente a partir de 1980 onde, através da imigração sul-coreana para o território brasileiro - o que introduziu um pouco de seus costumes à sociedade -, ocorreu uma aproximação ainda maior entre as duas nações. No entanto, pode-se dizer que o interesse pela Coreia do Sul entre os cidadãos brasileiros começou a partir do fenômeno da música *Gangnam Style* do sul-coreano *Psy*, que atraiu a atenção devido ao seu estilo diferente. Desse modo, indivíduos de diferentes localidades começaram a desenvolver uma curiosidade sobre a cultura coreana, buscando conhecer um pouco mais sobre o Estado asiático.

O contato com o gênero musical *K-pop*, séries, filmes, culinária e até o aprofundamento na história da própria Coreia, vendo o seu desenvolvimento ao longo dos anos em conjunto com seu investimento em educação, gerou uma admiração para com o país que impactou o desejo dos brasileiros em, além de conhecer a nação, poder estudar e viver a experiência de imersão cultural coreana. A partir disso, os brasileiros são levados a buscar oportunidades de realizar seus estudos na Coreia do Sul, onde acabam conhecendo o programa *Global Korea Scholarship*. O GKS faz parte da estratégia sul-coreana de diplomacia pública, uma vez que visa o intercâmbio de estrangeiros para seu território, formando, conseqüentemente, uma imagem positiva do Estado.

Com isso, a partir das entrevistas, foi possível perceber que os brasileiros entram em contato primeiro com a diplomacia cultural da Coreia do Sul, para depois serem guiados por sua diplomacia pública. Isso porque os elementos culturais coreanos conseguem fixar a atenção dos brasileiros mais facilmente, já que são aspectos bastantes diferentes do que estão acostumados em seu dia a dia. Nesse sentido, a representação desses aspectos através de séries e músicas são mais acessíveis para a maioria dos brasileiros, uma vez que, são disponibilizados de forma *online*. Por outro lado, os festivais, comidas típicas e amostras culturais são os mais difíceis de obter contato pois se encontram restritos às grandes cidades. Ainda assim, o interesse na Coreia do Sul permanece ao ponto de serem introduzidos a sua diplomacia pública através do GKS.

Desse modo, apesar dos obstáculos enfrentados no processo de aplicação para a bolsa, além do vivenciado durante a duração do programa, as diplomacias pública e cultural da Coreia do Sul mostraram eficientes aos seus propósitos, uma vez que conseguiram criar diferentes

níveis de relacionamento com os brasileiros, associando a nação sul-coreana a um país amigável, atrativo, além de manter o consumo de seus conteúdos e o interesse em visitar o Estado.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, N. B. **O fenômeno Hallyu e as práticas internacionais dos fãs brasileiros no contexto do processo do Soft Power da Coreia do Sul.** Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação – PPGC, do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA, da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, como requisito para a obtenção do título de Mestre. Paraíba, 2019.

AYHAN, K. An Exploration of Korean Discourses on Public Diplomacy. **Journal of Contemporary Eastern Asia**, vol. 19, n. 1, p. 31-42p., 2020.

AYHAN, K. J.; GOUDA, M.; LEE, H. Exploring Global Korea Scholarship as a Public Diplomacy Tool. **Journal of Asian and African Studies**. Vol. 57, n. 4, p. 872–893p, 2022.

AYHAN, K. J.; SNOW, N. Introduction to the special issue—Global Korea Scholarship: Empirical evaluation of a non-Western scholarship program from a public diplomacy perspective. **Politics & Policy**. Vol. 49, p. 1282–1291p., 2021.

AZAHRA, R. **South Korea's Soft Power and Public Diplomacy.** Department of IR, Class of N, Institution, Cauntry, 2021. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/355433300\\_South\\_Korea's\\_Soft\\_Power\\_and\\_Public\\_Diplomacy](https://www.researchgate.net/publication/355433300_South_Korea's_Soft_Power_and_Public_Diplomacy)>. Acesso em: 16 nov. 2022.

BARROS, M. T. O. **The Hallyu Wave and tourism in South Korea.** Grau de Turisme (Facultat de Turisme) - Universitat de les Illes Balears, 2020.

BRAND FINANCE. **Global Soft Power Index.** 2020. Disponível em: <<https://brandirectory.com/softpower/>>. Acesso em: 24 set. 2022.

BERNARDO, F C. S.; LIMA, M. B. **K-pop: a cultura popular coreana influenciando o Brasil.** XV Encontro de estudos multidisciplinares em cultura. 01 a 03 de agosto de 2019, Salvador - Bahia, Brasil. 2019.

BUENO, E. P; FREIRE, M; OLIVEIRA, V. A. **As origens históricas da diplomacia e a evolução do conceito de proteção diplomática dos nacionais.** Anuario Mexicano de Derecho Internacional, 2017. Vol. XVII, pp. 623-649.

CÁNOVAS, C, S. **El K-pop dentro de la diplomacia cultural surcoreana y su impacto global.** Universitat Autònoma de Barcelona (UAB). Barcelona, 2020.

CHAURE, D. Las organizaciones civiles de la diáspora coreana y sus implicancias en la diplomacia pública de Corea del Sur. Estudio comparativo de Argentina y México. *In:* CONSANI, N; BAVOLEO, B; RAMONEDA, E. **Corea del Sur, puente entre el este de Asia y America Latina y Caribe.** 1a edición bilingüe - La Plata : Universidad Nacional de La Plata. Facultad de Ciencias Jurídicas y Sociales ; Instituto de Relaciones Internacionales IRI ; Korea del Sur : Korea Foundation, 2020. p. 132 - 161p.

CHOI, K. J. **Além do arco-íris: a imigração coreana no Brasil.** São Paulo: Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, 1991.

CHOI, K. **The Republic of Korea's Public Diplomacy Strategy: History and Current Status.** USC Center on Public Diplomacy, 2019.

CHONGWADAE. **GukgaBueraendeuWiwonhwe Je1Cha Bogohweui Gaechwe.** Seoul: Cheongwadae, 2009.

CHUNG, K. Y. **Media as soft power: the role of the South Korean media in North Korea.** The Journal of International Communication. Vol. 25, n.1, p.137-157p., 2018.

CULL, N. **Public Diplomacy: Taxonomies and Histories.** The ANNALS of the American Academy of Political and Social Science, 2008.

CULL, N. **Public Diplomacy: Lessons from the Past.** University of Southern California, 2009. Disponível: <<https://kamudiplomasisi.org/pdf/kitaplar/PDPerspectivesLessons.pdf>>. Acesso em: 5 ago. 2021.

DEWET, B; IMENES, E; PAK, N. **K-pop: manual de sobrevivência (tudo o que você precisa saber sobre a cultura pop coreana)**. 1ª edição. Belo Horizonte: Gutenberg Editora, 2017.

FONSECA, P. F. **A Representação da Cultura Sul-Coreana para o Mundo Por Meio dos Doramas**. Monografia apresentada ao curso de Jornalismo, da Faculdade de Comunicação na Universidade de Brasília (UnB). Brasília, 2019.

GENTIL, D. R. **Diplomacia cultural sul-coreana: uma reflexão sobre o papel do kofice e sua atuação com as mídias brasileiras**. Unila.edu.br, 2017. Disponível em: <<https://dspace.unila.edu.br/handle/123456789/3461>>. Acesso em: 22 Mai. 2021.

GOLAN, G. J. **An Integrated Approach to Public Diplomacy**. American Behavioral Scientist, 2013.

GUIMARÃES, L. **The Korean Community in Brazil: Challenges, Achievements and Prospects**. Paper presented at the 3rd World Congress of Korean Studies on Cultural Interaction with Korea: From Silk Road to Korean Wave, Jeju Island, South Korea. 2006.

HALL, P. M. Meta-Power, Social Organization, and the Shaping of Social Action. **Symbolic Interaction**. Vol. 20, n. 4, p. 397-418p., 1997.

HEIDINKIM, H. K; JESSKIM, J. K. **Super Junior Voted Favorite Hallyu Star in Brazil**. Hancinema. 17 de novembro de 2010. Disponível em: <<http://www.hancinema.net/super-junior-voted-favoritehallyu-star-in-brazil-26086.html>>. Acesso em: 12 abr. 2022.

HERNÁNDEZ, E. L. T. **Public Diplomacy, Soft Power and Language: The Case of the Korean Language in Mexico City**. Journal of Contemporary Eastern Asia Vol. 17, No. 1: 27-49.

HUH, T. W. **The Republic of Korea's Public Diplomacy as a Policy Tool of Soft Power**. USC Center on Public Diplomacy, 2012.



HWANG, J. E. South Korean Cultural Diplomacy and Brokering 'K-culture' outside Asia. **Korean Histories**, vol. 4, p.14-24p., 2013. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/299978296\\_South\\_Korean\\_Cultural\\_Diplomacy\\_and\\_Brokering\\_%27K-Culture%27\\_outside\\_Asia?enrichId=rgreq.](https://www.researchgate.net/publication/299978296_South_Korean_Cultural_Diplomacy_and_Brokering_%27K-Culture%27_outside_Asia?enrichId=rgreq.)>. Acesso em: 22 ago. 2021.

ISTAD, F; VARPAHOVSKIS, E; MIEZAN, E.; AYHAN, K. J. Global Korea scholarship students: intention to stay in the host country after graduation. **Politics & Policy**. Vol. 49, n. 6, 2021.

ISOZAKI, N. Educação, Desenvolvimento e Política na Coreia do Sul. *In*: TSUNEKAWA, K., TODO, Y. **Estado de economia emergente e estudos de política internacional**. Singapura, 2019. Disponível em: <[https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-981-13-2859-6\\_10](https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-981-13-2859-6_10)>. Acesso em: 23 ago. 2022.

JON, J; AYHAN, K. J. **Satisfied or dissatisfied: The determinants of Global Korea Scholarship recipients' satisfaction with life in Korea**. *Politics & Policy*, vol. 49, p.1391–1414p, 2021. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/action/showCitFormats?doi=10.1111%2Fpolp.12437>>. Acesso em: 15 out. 2022.

KANOZIA, R; GANGHARIYA, G. Proliferation of Hallyu Wave and Korean popular culture across the world: a systematic literature review from 2000-2019. **Journal of Content, Community & Communication**, vol. 11 , p. 177 - 207p., 2020.

KAWANO, B. K. **Diplomacia cultural como forma de exercício de poder: soft power coreano**. Uniceub.br, 2021. Disponível em: <<https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/15309#:~:text=O%20texto%20defender%C3%A1%20que%20a,as%20potencialidades%20de%20uma%20na%C3%A7%C3%A3o.>>. Acesso em: 15 Nov. 2021.

KIM, B. **Past, Present and Future of Hallyu (Korean Wave)**. *American International Journal of Contemporary Research*, v. 5, n. 5, 2015.

KIM, G. J. **Education Policies and Reform in South Korea**. Secondary Education in Africa: Strategies for Renewal. Maio de 2002.

KIM, T. Y; JIN, D. Y. **Cultural Policy in the Korean Wave: An Analysis of Cultural Diplomacy Embedded in Presidential Speeches**. International journal of communication, 2016. Disponível em: <[https://repository.lboro.ac.uk/articles/journal\\_contribution/Cultural\\_policy\\_in\\_the\\_Korean\\_Wave\\_An\\_analysis\\_of\\_cultural\\_diplomacy\\_embedded\\_in\\_presidential\\_speeches/22127012](https://repository.lboro.ac.uk/articles/journal_contribution/Cultural_policy_in_the_Korean_Wave_An_analysis_of_cultural_diplomacy_embedded_in_presidential_speeches/22127012)>. Acesso em: 19 mar 2022.

KO, N. C; NO, S; KIM, J; SIMÕES, R. G. **Landing of the Wave: Hallyu in Peru and Brazil**. Development and Society. Vol. 43, n. 2, p. 297-350p, 2014.

**Korea Public Diplomacy Forum**. Ministry of Foreign Affairs, 2022.

KOREAN FOUNDATION FOR INTERNATIONAL CULTURE EXCHANGE. **2016 Inviting Overseas Online Opinion Leaders**. 2016. Disponível em: <[http://eng.kofice.or.kr/d00\\_MainActivitie/d3010\\_cultural\\_exchange\\_view.asp?seq=524&g\\_mno=238&gubun=O](http://eng.kofice.or.kr/d00_MainActivitie/d3010_cultural_exchange_view.asp?seq=524&g_mno=238&gubun=O)>. Acesso em: 24 ago 2021.

KOREAN FOUNDATION FOR INTERNATIONAL CULTURE EXCHANGE. Promotional vídeo. Youtube, 21 de junho de 2017. Disponível em: <<https://youtu.be/nJpRH9r1BeI>>. Acessado em: 13 ago. 2022.

LEE, S. **Brasil e Coréia do Sul: aspectos político-econômicos do relacionamento bilateral**. Brasília: Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília, 1995.

LEE, W. H; KANG, H. J.; KIM, J. H.; LIM, J. J. **A Study for the Establishment of National Plan to Attract and Retain Global Talents in the Fields of S&T**. Sejong City: Korea Institute of S&T Evaluation and Planning, Ministry of Science and ICT, 2019.

LEONARD, M.; STEAD, C.; SMEWING, C. **Public diplomacy**. London: Foreign Policy Centre, 2002.

LOPEZ, J. L.; DÍAZ, H. O. **Flujos de inversión entre Corea del Sur y América Latina, 2000-2014**. Análisis. Vol. 7, n.19, p.15-44p, 2018.

LUKES, S. **Power: A Radical View**. Second edition. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2005.

MASIERO, G. A economia coreana: características estruturais. *In*: GUIMARÃES, S. P (Org.). **Coréia: visões brasileiras**. Brasília: IPRI, 2002.

MINISTÉRIO DA CULTURA, ESPORTE E TURISMO (COREIA DO SUL). **Fatos Sobre a Coreia**. Coreia do Sul: Ministério da Cultura, Esporte e Turismo, 2011.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (COREIA DO SUL). **Bodo Jaryo: ‘Yuhaksaeng Yuchi HwakdaeBangan’ Balpyo**. Coreia do Sul: Ministério da Educação, 2012.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (COREIA DO SUL). **National Institute for International Education**. Coreia do Sul: Ministério da Educação, 2022. Disponível em: <<http://www.niied.go.kr/user/nd38788.do>>. Acesso em 11 de nov 2022.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA (COREIA DO SUL). **Ministry of Justice Revises the Visa System for International Students to Ensure the Retention of Excellent International Students**. Gwacheon: Ministério da Justiça, 2016.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES (COREIA DO SUL). **Article 2 of the Public Diplomacy Act**. Coreia do Sul: Ministério das Relações Exteriores, 2016.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES (COREIA DO SUL). **Embaixada da República da Coreia na República Federativa do Brasil**. Coreia do Sul: Ministério das Relações Exteriores, 2021. Disponível em: <[https://overseas.mofa.go.kr/br-pt/brd/m\\_22116/list.do](https://overseas.mofa.go.kr/br-pt/brd/m_22116/list.do)>. Acesso em: 10 de nov 2021.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES (COREIA DO SUL). **Enhancing Korea's Role and Prestige in the International Community**. Coreia do Sul: Ministério das Relações Exteriores, 2015.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES (COREIA DO SUL). **Gonggong Waegyo Beop. Gukga Beop Jeongbo Senteo**. Coreia do Sul: Ministério das Relações Exteriores, 2016.

Disponível em:

<[https://www.law.go.kr/%EB%B2%95%EB%A0%B9/%EA%B3%B5%EA%B3%B5%EC%99%B8%EA%B5%90%EB%B2%95/\(13951,20160203\).](https://www.law.go.kr/%EB%B2%95%EB%A0%B9/%EA%B3%B5%EA%B3%B5%EC%99%B8%EA%B5%90%EB%B2%95/(13951,20160203).)> Acesso em: 30 out. 2022.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES (COREIA DO SUL). **Korea Public Diplomacy Forum**. Coreia do Sul: Ministério das Relações Exteriores, 2022. Disponível em:

<[https://www.mofa.go.kr/eng/wpge/m\\_22844/contents.do](https://www.mofa.go.kr/eng/wpge/m_22844/contents.do)>. Acesso em: 26 out. 2022.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES (COREIA DO SUL). **Ministério das Relações Exteriores**. Coreia do Sul: Ministério das Relações Exteriores, 2021. Disponível em:

<[https://www.mofa.go.kr/eng/wpge/m\\_22841/contents.do](https://www.mofa.go.kr/eng/wpge/m_22841/contents.do)>. Acesso em: 17 de nov 2021.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES (COREIA DO SUL). **MOFA's History of Organizational Transition**. Coreia do Sul: Ministério das Relações Exteriores, 2013.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES (COREIA DO SUL). **Public Diplomacy Act**. Coreia do Sul:, Ministério das Relações Exteriores, 2016. Disponível em:

<[https://www.mofa.go.kr/eng/wpge/m\\_22841/contents.do](https://www.mofa.go.kr/eng/wpge/m_22841/contents.do)>. Acesso em: 17 de nov 2021.

MINISTÉRIO DA RELAÇÕES EXTERIORES (CORÉIA DO SUL). **The 60 Years of Korean Diplomacy: 1948-2008**. Coreia do Sul: Ministério das Relações Exteriores, 2009.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES (COREIA DO SUL). **The First Master Plan for Korean PD: 2017-2021**. Coreia do Sul: Ministério das Relações Exteriores, 2017.

Disponível em: <[www.publicdiplomacy.go.kr/introduce/public.jsp](http://www.publicdiplomacy.go.kr/introduce/public.jsp)>. Acesso em: 10 de nov 2021.

NATIONAL INSTITUTE FOR INTERNATIONAL EDUCATION. **Nurturing Global Talents and Education Hallyu: National Institute for International Education Project Plan.** Coreia do Sul: Ministério da Educação, 2016.

NATIONAL INSTITUTE FOR INTERNATIONAL EDUCATION. **About Global Korea Scholarship.** Ministério da Educação: Coreia do Sul, 2021. Disponível em: <[https://www.studyinkorea.go.kr/en/sub/gks/allnew\\_invite.do](https://www.studyinkorea.go.kr/en/sub/gks/allnew_invite.do)>. Acesso em: 28 set. 2021.

NYE, J. **Soft Power: the means to success in world politics.** New York: Public Affairs, 2004.

NYE, J. **Public diplomacy and soft power.** ANNALS of the American Academy of Political and Social Science, 2008.

OH, J. E. **Analysis on the Actual Condition of the Korean Government Scholarship Foreign Students.** IOM MRTC Working Paper Series, n. 03. Goyang: IOM Migration Research and Training Centre, 2014.

OLIVEIRA, A. P. **A política coreana na Ásia: aspectos políticos e militares.** Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais, 2002.

OLIVEIRA, H. A.; MASIERO, G. **Estudos Asiáticos no Brasil: contexto e desafios.** Revista Brasileira de Política Internacional [online]. Vol. 48, n. 2, 2005. pp. 5-28. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-73292005000200001>>. Acesso em: 25 out. 2021.

OTMAZGIN, N. An "East Asian" Public Diplomacy? Lessons from Japan, South Korea, and China. **Asian Perspective**, vol. 45 no. 3, p. 621-644p, 2021. Disponível em: <<https://muse.jhu.edu/article/80060>>. Acesso em: 20 ago. 2022.

PINHEIRO, L; MILANI, C. R. S (org.). **Política Externa Brasileira: A Política das Práticas e as Práticas da Política.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2012. 352 p.

RIBEIRO, E. T. **Diplomacia Cultural: Seu Papel na Política Externa Brasileira.** Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2011. 128p.

SAKURAI, C. **Os Japoneses**. São Paulo: Contexto, 2007.

SANTANA, B. S. M; CARDOSO, I. F; GREGÓRIO, R. C. **Soft Power e a Hallyu: o papel do entretenimento no expansionismo cultural sul-coreano**. Trabalho apresentado ao Curso de graduação em Relações Internacionais da Universidade São Judas Tadeu, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel. São Paulo, 2021.

SARANG IN GAYO. **SarangInGayo receberá apoio do KOFICE (Korea Foundation for International Culture Exchange) em 2014**. 2014. Disponível em: <<http://sarangingayo.com.br/noticias-gerais/sarangingayo-e-escolhido-como-a-comunidade-no-brasil-a-receber-apoio-do-kofice-korea-foundation-for-international-culture-exchange-em2014/>>. Acesso em: 14 out. 2021.

SCOTT-SMITH, G. **Mapping the undefinable: Some thoughts on the relevance of exchange programs within international relations theory**. *Annals of the American Academy of Political and Social Science* Vol. 616, n. 1, p.173–195p., 2008.

SILVA, M. C. **Soft Power e a Hallyu: um olhar para o desenvolvimento da Coreia do Sul**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Relações Internacionais da Universidade do Sul de Santa Catarina como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais. Florianópolis, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/16784>>. Acesso em: 28 set. 2022.

SILVA, M. P. A; FARIAS, A. C. A transgressão da cultura popular sul-coreana: a hallyu e sua influência no consumo de produtos sul-coreanos. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v.7.n.5. Maio. 2021. ISSN - 2675 – 3375.

SNOW, N. Exchanges as Good Propaganda. *In*: SNOW, N; CULL, N. **Routledge Handbook of Public Diplomacy**. Second edition. New York: Routledge, 2020.

SOUSA, P. C; SILVA, L. G. L. **O poder brando na construção da paz: o caso da inserção sul-coreana no entorno regional por meio da diplomacia pública e do Nationalbranding**. 8º Encontro da Associação Brasileira de Relações Internacionais e Ciência na era das

pandemias: olhares transdisciplinares sobre desafios globais. 26 a 30 de Julho de 2021 - Evento Online. 2021.

SOUZA, M. J. M. **Reformas educacionais e ascensão internacional da Coreia do Sul: a onda coreana (Hallyu) como instrumento de Soft Power.** Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Curso de Relações Internacionais da Universidade Estadual da Paraíba. Paraíba, 2021.

SPOTIFY. **K-Pop Around the World Infographic.** 2020. Disponível em: <<https://newsroom.spotify.com/media-kit/k-pop-around-the-world/>>. Acesso em: 14 de nov. 2021.

STUART, A. M. O papel dos valores e das ideias nas Relações Internacionais: a contribuição do enfoque construtivista. *In*: TOLENTINO, C.; POSSAS, L. M.; POSSAS, V.; CORREIA, R. A. **Ideias e cultura nas Relações Internacionais.** Marília: Oficina Universitária, 2007.

SUNWOO, C. 2011. **Cube Entertainment Artists Impress fans on Brazilian TV.** Korea Joongang Daily. 21 de dezembro de 2011. Disponível em: <<https://koreajoongangdaily.joins.com/2011/12/21/etc/Cube-Entertainment-artists-impress-fans-on-Brazilian-TV/2945919.html>>. Acesso em: 12 abr. 2022.

TAM, L; AYHAN, K, J. **Evaluations of people, affection, and recommendation for a host country: A study of Global Korea Scholarship (GKS) recipients.** *Politics & Policy*, vol. 49, p.1292–130p, 2021.

TANAKA, M; SAMARA, B. S. **A Onda Coreana: A Influência da Novela “Sonata de Inverno” no Telespectador Feminino do Japão.** Trabalho apresentado no GP Televisão e Vídeo, XIII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Manaus, 2013. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2013/resumos/R8-1366-1.pdf>>. Acesso em: 11 mai. 2021.

WEI, C. **Public Diplomacy: Functions, Functional Boundaries and Measurement Methods.** Heritage, 2020.

YOO, J. The Role of Official News Releases of the Korean Ministry of Culture, Sports, and Tourism in the Success of the Korean Wave. **International Journal of Korean Studies**, v 22, n 2, 2018. Disponível em: <<http://content.ebscohost.com/ContentServer.asp?T=P&P=AN&K=138306335&S=R&D=asn&EbscoContent=dGJyMMTo50SeqLI4v%2BbwOLCmsEiep7NSrqi4TbOWxWXS&ContentCustomer=dGJyMPGqsEy2rLBRuePfgex44Dt6fIA>>. Acesso em: 10 mai. 2021.

ZAMORANO, M. M. Reframing cultural diplomacy: the instrumentalization of culture under the soft power theory. **Culture Unbound: Journal of Current Cultural Research**, vol. 8, n. 2, p. 165-186p, 2016.